

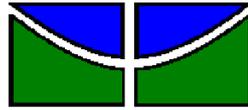


**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E TECNOLOGIAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

SILNARA NERYS GUEDES NEVES

**BRASÍLIA - DF
JANEIRO DE 2017**



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E TECNOLOGIAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

SILNARA NERYS GUEDES NEVES

**BRASÍLIA - DF
JANEIRO DE 2017**

SILNARA NERYS GUEDES NEVES
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E TECNOLOGIAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora MsC. Leda Maria Rangearo Fiorentini.

Comissão Examinadora:

Profa. Dra. Leda Maria Rangearo Fiorentini (orientadora)

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Profa. Dra. Rita Silvana Santana dos Santos

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Profa. Ms. Maria Aparecida Camarano Martins

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Brasília-DF
JANEIRO DE 2017.

AGRADECIMENTOS

À Deus que por minha fé sempre honrou meus pedidos e orações, tendo de Maria Santíssima e de São Miguel Arcanjo todo o amor necessário para os desígnios da minha caminhada profissional e vocacional.

À Francisnei e Gilvania, pais e amigos, que sempre deram o melhor para o desenvolvimento integral das filhas. Em mim, acenderam uma luz que não se apaga.

À Silvania e Samara por sempre me mostrarem que sou capaz, com palavras e gestos de carinho e incentivo. Tornaram-me mais forte todas as vezes que confiaram em mim.

À Pamela Samara e ao Israel, os melhores amigos que me foram confiados. As palavras de cada dia, os sorrisos que me foram arrancados e as trocas de experiências que tivemos não me deixaram desistir do caminho que sempre sonhei.

Às minhas amigas Juliana Amorim, Fernanda Coêlho e Lorenna Ilário, que nos tempos e contratempos estiveram crescendo comigo. Juntas, vimos a vida exigir de nós o que não havia nas brincadeiras da infância e conversas adolescentes.

Às amigas que fiz nesta Faculdade de Educação e levarei para a vida.

À orientadora Leda Fiorentini por toda dedicação, paciência, incentivo e carinho. Foram primordiais para a realização deste trabalho.

Às professoras que compõem a banca deste trabalho, Rita e Cida, por aceitarem fazer parte do meu processo acadêmico.

Às educadoras Rôsangela Matos e Renata Sobral que fizeram a minha prática docente iniciar através do incentivo e muita confiança.

Aos amigos que fiz onde passei, mostraram-me que os erros e acertos não se acabam, só preenchem as lacunas da vida de aprendizados.

Gratidão!

NEVES, Silnara Nerys Guedes. **Estratégias Pedagógicas e Tecnologias na Educação Infantil**. Brasília-DF, Universidade de Brasília/Faculdade de Educação (Trabalho Final de Curso), 2016.

RESUMO

Esta monografia surgiu do interesse em conhecer as aprendizagens que surgem de estratégias pedagógicas mediadas pelas tecnologias, buscando análise e discussão das estratégias que implicam na aprendizagem crianças da Educação Infantil, isto devido à interação da pesquisadora no ambiente educativo com as crianças de quatro anos de idade que frequentam a pré-escola. O estudo foi realizado por meio de pesquisa qualitativa, utilizando como fonte principal a observação participante em um período de quatro meses; também foram utilizados os documentos norteadores da ação educativa na escola, projeto pedagógico e regimento interno e entrevista com a professora regente da turma observada. As técnicas foram primordiais para a descrição do projeto da escola em relação aos documentos legais e políticos para a Educação Infantil brasileira, identificação das ferramentas tecnológicas no ensino das crianças de primeiro período e análise das estratégias para a aprendizagem. O estudo concluiu que as estratégias pedagógicas da escola não são baseadas nas ferramentas tecnológicas, mas estas são utilizadas para enriquecer os conteúdos empregados para o desenvolvimento integral das crianças, o que auxilia o aprendizado, evidenciado pelas assimilações de vídeos e realização das atividades. A escola é bem equipada e com bons profissionais, conclui-se que é possível melhoria no processo do ensino se utilizadas mais tecnologias.

Palavras-chave: educação infantil, estratégias pedagógicas, tecnologias e aprendizagem.

NEVES, Silnara Nerys Guedes. **Estratégias Pedagógicas e Tecnologias na Educação Infantil**. Brasília-DF, Universidade de Brasília/Faculdade de Educação (Trabalho Final de Curso), 2016.

ABSTRACT

This monograph has been conceived as an apprenticeship in pedagogical learning, a research analysis and discussion of strategies that imply a teaching learning from Early Childhood Education, this is due to an interaction of the researcher in the educational environment of children with Four Years of age, Who attend the first preschool year. The study was carried out by qualitative research, using as main source a participant observation in a period of four months, the guiding documents of the educational action in the school, pedagogical project and internal regiment and interview with a regent teacher of the observed group were also used. As Techniques is primordial for a description of the school project in relation to legal documents and politicians for a Brazilian Early Childhood Education, identification of technological tools in the teaching of children of the first period and analysis of strategies for learning. The study concluded that the pedagogical evaluations of the school are not based on technological tools, but they are used to enrich the contents employed for the integral development of the children, which helps the learning, evidenced by assimilations of videos and the performance of the activities. The school is well equipped and with good professionals, it is concluded that it is possible.

Key words: Education, pedagogical strategies, technologies and learning.

"A maior parte do que eu realmente precisava saber sobre viver e o que fazer e como ser, eu aprendi no Jardim de Infância" (Robert Fulghum)

SUMÁRIO

	Página
AGRADECIMENTOS	IV
RESUMO	V
ABSTRACT	VI
SUMÁRIO	VIII
ABREVIATURAS E TERMOS USADOS	X
LISTA DE FOTOS	XI
LISTA DE TABELAS	XII
TRAJETÓRIA EDUCACIONAL	11
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO	16
Justificativa	16
Problema	17
Hipótese	17
Objetivos	18
Estrutura do texto	18
CAPÍTULO II: RESENHA DA LITERATURA	20
1 Educação Infantil	20
2 Estratégias Pedagógicas e Tecnologias	25
3 Aprendizagem	31
CAPÍTULO III: METODOLOGIA	33
1 Técnicas e instrumentos de pesquisa	34

CAPÍTULO IV: ANÁLISE DOS DADOS	37
1 Escola S	37
2 Observação	50
3 Entrevista	69
CAPÍTULO V: CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
PERSPECTIVAS FUTURAS	77
REFERÊNCIAS	78
APÊNDICE	81
ANEXOS	
ANEXO A	82
ANEXO B	84
ANEXO B	85

ABREVIATURAS E TERMOS USADOS

CF 88	Constituição Federal Brasileira de 1988
DF	Distrito Federal
EI	Educação Infantil
FE	Faculdade de Educação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
SEDF	Secretaria de Educação do Distrito Federal
UnB	Universidade de Brasília
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura
TIC	Tecnologias de informação e comunicação

LISTA DE FOTOS

Foto 1 – Sala Observada

Foto 2 – Exemplo de livro 1

Foto 3 – Exemplo de livro 2

Foto 4 – Desenho da Primavera 1

Foto 5 – Desenho da Primavera 2

Foto 6 – Desenhos no molde

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Síntese das atividades com uso de tecnologia - Agosto

Tabela 2 – Síntese das atividades com uso de tecnologia - Setembro

Tabela 3 – Síntese das atividades com uso de tecnologia - Outubro

Tabela 4 – Síntese das atividades com uso de tecnologia - Novembro

TRAJETÓRIA EDUCACIONAL

Silnara Nerys Guedes Neves, apelidada e sempre chamada de Nara. Nasci numa quarta-feira em 12 de abril de 1995 e foi, especificamente, no Hospital Regional de Taguatinga onde vi pela primeira vez as pessoas principais por me guiar e formar para a vida, meus pais. Sou a segunda de três filhas, criadas sob princípios católicos e formadas pelas verdades apresentadas por família e amigos e pela realidade social.

Atualmente, nós cinco, residimos em Ceilândia, mas os trabalhos e atividades educativas são realizadas em cidades ao redor. O fato do local em que moramos e a realidade que vivemos mudou muito desde a constituição da minha família, que aconteceu em dezembro de 1990 com o matrimônio de meus pais na Bahia, que em seguida se mudaram para a capital do país. Com um ano de casados e morando em Taguatinga nasce Sylvania, a primeira filha do casal. Após dois anos meus pais, Francisnei e Gilvania conseguem comprar um lote em Águas Lindas – GO, onde constroem uma casa e então acontece o meu nascimento, depois de 2 anos e 11 meses nasce Samara, minha irmã mais nova.

Minha caminhada educativa começou em Águas Lindas mesmo, em uma escola particular perto de casa, aos três anos de idade, segundo a minha mãe eu me sentia desanimada, dizendo que não queria ir para a escola, pois a professora me deixava na sala de televisão.

No ano seguinte, minha irmã já entrava no Ensino Fundamental e meus pais não se sentiam animados com a educação da cidade. Foi então que minha irmã e eu passamos a estudar em Taguatinga, apesar do longo caminho percorrido todos os dias, nos sentíamos animadas e incentivadas a estudar e traçar novos caminhos. Foram 2 anos de trajeto Taguatinga - Águas Lindas, com minha mãe aguardando todo o tempo de aula na portaria da escola, até nos mudarmos para Taguatinga.

Meu primeiro ano estudando em Taguatinga foi em uma escola particular católica, lugar que me auxiliou no processo de enturmação e socialização, visto que era uma realidade diferente da que eu estava acostumada em Águas Lindas; eu era incentivada a brincar, conhecer e explorar tudo o que estava a minha volta e foi onde conheci pessoas que me acompanharam em vários anos escolares e as tenho como amigas até hoje.

Em 2001 passei a estudar em escola pública, Escola Classe 08 de Taguatinga, era o Jardim 3¹ com a professora Joana, sendo que esta não cessava em chamar minha atenção pelo interesse em números, que era pouco. Na primeira série tive a vivência com uma professora pouco paciente, sua forma de ensinar baseava-se em textos e tempo médio para cópia de cada um.

Segunda e terceira séries foram com a professora Luciane, um exemplo de educadora. Os aprendizados nestes anos foram muito significativos, visto que foi quando comecei a me dedicar aos livros, aumentando cada vez mais meu interesse pelas atividades, pelos colegas e por tudo o que a escola me proporcionava.

Lembro-me bem dos anos em que estudei no 08, em especial da professora Luciane que, por meio do ensino exigente e afetuoso, contribuiu para que hoje eu tenha um olhar amplo e responsável frente ao mundo. Foi com diversidade de métodos, técnicas, ideias, materiais e ambientes que os cuidados e educação desta escola conduziram meu crescimento cognitivo, social, físico e emocional.

Tudo o que vivi na Escola Classe 08 tenho como exemplo de como seguir minha profissão, foram os melhores anos de todo o meu processo escolar. Nos anos ali vivenciados fiz escolhas que nortearam pontos da minha vida. Apesar da maravilhosa experiência, do amor pela escola e pelos amigos que fiz, nem tudo foi como eu quis.

Ao iniciar 2005, minha família mudou-se de Taguatinga para a Ceilândia, onde fiz a quarta série; desanimada nas idas à escola, consegui manter o desempenho educacional, sempre elogiada pelo bom rendimento. Foi o único ano em que estudei na cidade, já que no ano seguinte voltei a estudar em Taguatinga.

Da quinta a oitava série, estudei no Centro de Ensino Fundamental 14 de Taguatinga. Sempre alcancei as notas, socializei no meu modo tranquilo de lidar com as pessoas, fui orientada pelos projetos e iniciativas escolares. Entre as idas e vindas da biblioteca da escola, aprendi a me concentrar durante uma leitura e a relatar aquilo que fez sentido na minha vida. Um dos projetos que me marcou foi um de leitura que oferecia o Livro Don Quixote de La Mancha, do autor espanhol Miguel de Cervantes, para toda a turma. Com este livro aprendi o poder da leitura, a importância da diferenciação entre razão e emoção e o quão longe e possível chegar por conta da imaginação e daquilo em que se acredita.

¹ Atualmente é considerado o Primeiro Ano do Ensino Fundamental.

Em 2010, a chegada do Ensino Médio, e com ele a responsabilidade com o futuro. Estudei no Centro de Ensino Médio de Taguatinga Norte - CEMTN, escola marcada pelos excelentes educadores, mestres comprometidos com a educação brasileira e com desempenho dos estudantes, contando sempre com o interesse de cada um e a participação de toda comunidade escolar.

O CEMTN tem uma proposta educacional que atende os diferentes aspectos da constituição humana. É importante que as disciplinas sejam capazes de permear o caráter social e afetivo, a valorização do meio em que vivemos e a solicitude do outro, seja ele, professor, colega ou gestor. A presença de debates, jogos, projetos, trabalhos grupais são diferenciais que a escola utiliza para o amadurecimento cognitivo, afetivo e social dos estudantes. Vale destacar que os conteúdos enfatizados na escola me deram base necessária para as provas que visam ao acesso ao Ensino Superior.

Concluído o Ensino Médio em 2012, prestei vestibular para a Universidade Federal da Bahia – UFBA e para UnB. Fui aprovada na UFBA para o ingresso no segundo semestre de 2013, mas não na UnB. Enquanto decidia se me mudaria para Salvador – BA, passei seis meses estudando para o vestibular da UnB e trabalhando como instrutora de informática. No trabalho eu ajudava pessoas de todas as idades a utilizarem as ferramentas básicas do *pacote MS Office*.

Tal experiência contribuiu muito para a certeza da minha escolha profissional, nunca tive dúvidas do que queria e o processo de ensino informatizado me encorajou a procurar diferentes métodos para fazer com que todas as pessoas entendessem a funcionalidade das ferramentas disponíveis. Este momento registrou meu interesse em conciliar o uso da informática com a Educação Escolar, me abriu horizontes para o mundo em processo de transformação e modernidade, mostrou-me que as pessoas a cada dia estão se envolvendo com os computadores mais cedo e com mais facilidade.

Antes da data para registro acadêmico na UFBA saiu o resultado do vestibular da UnB, felicidade total, pois eu havia passado no curso que queria na Universidade que eu mais almejava. Desde o início, a pedagogia foi apaixonante. Pude traçar caminhos pelo qual encontro a preocupação com a renovação do social, buscando novos meios de colocar a educação em discussão. Durante o processo acadêmico que vivi até a escrita deste Trabalho de Conclusão de curso – TCC pude

ver a prática de construções teóricas, fazendo parte da formação de pensamentos infantis e atuando, também, como mediadora de conhecimento, com estágios.

Foi na Educação Infantil, através de estágio remunerado, que passei a compreender a constituição da identidade humana, a necessidade de se atentar aos aspectos humanos, sociais e históricos, colocando em prática o que a teoria me apresentava. A construção do saber prático da pedagogia se deu desde o terceiro período, contribuindo para a minha formação acadêmica e profissional.

Meu primeiro estágio foi em uma escola privada da Asa Norte, onde tive as primeiras experiências com o processo pedagógico articulando cuidado e educação, as atividades complementares da Educação Infantil na escola incluíam aulas no Laboratório de Informática e tive a oportunidade de acompanhar as crianças no processo do aprendizado informatizado que despertavam a atenção, o interesse e a autonomia de cada um através dos jogos disponibilizados.

Antes do contato com a prática, alguns aspectos teóricos se destacaram, para que eu pudesse dar continuidade à minha formação em pedagogia. Ressalto a primeira obra que pude discutir na universidade. *Conversas com quem gostar de ensinar* do professor Rubem Alves, este foi um meio muito relevante para conhecer as diferenças entre Professor – representado pelo eucalipto – e o Educador – representado pela árvore Jequitibá –, enquanto o primeiro é caracterizado pelo profissional de sala de aula, formado para instituições como mais um funcionário, aquele que preenche um cargo para exercer tal função, o outro se faz minoria na automatização da educação, o educador “habita um mundo em que a interioridade faz uma diferença, em que as pessoas se definem por suas visões, paixões, esperanças e por seus horizontes utópicos” (ALVES, 2000. Pag. 21).

O livro lançou um questionamento: que profissional quero ser? Professora ou Educadora? Percebo que o sistema viabiliza a ação do professor, mas na medida em que amadureço profissionalmente procuro constituir-me de atributos que formem minha identidade de educadora. O educador deve questionar e argumentar, buscar fontes, relatar a realidade e contrapor com o desenvolvimento de outros.

Ao longo da graduação descobri que tudo se torna fácil de aprender quando é prazeroso, então jogos, atividades em grupos, diferentes materiais que tenham diversos tamanhos, cores, formas e objetivos fazem o aprendizado acontecer de forma eficaz. É necessário chamar a atenção para um lado do conteúdo que seja usual, ou seja, que faça sentido para o sujeito. Por isso, as estratégias pedagógicas

que utilizem a tecnologia como meio chamam a minha atenção e me incentivam a pesquisar, estudar e argumentar.

Concluindo o curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, com três anos de estágio como união da teoria e da prática, procurei na fase de pesquisa, envolver meus aprendizados na construção deste trabalho que pensa o início da caminhada educacional junto à diversidade das estratégias pedagógicas.

INTRODUÇÃO

A arte de ensinar na Educação Infantil tem necessitado cada vez mais de estratégias que atendam a realidade educacional e intensifiquem o desenvolvimento das habilidades que são atribuídas à faixa etária. É por intermédio do professor e com o currículo da escola que o ambiente favorável à aprendizagem é construído e a formação social, emocional e física acontece.

No contexto da Educação Básica, com fundamentos teóricos e relatos práticos do uso de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, foi possível relatar e destacar a mediação pedagógica existente em determinada turma da educação inicial neste estudo sobre Estratégias pedagógicas com tecnologias utilizadas na Educação Infantil.

Justificativa

A cada dia as tecnologias são mais presentes no cotidiano social, com isso, as crianças têm acesso às tecnologias que envolvem informação e comunicação mais cedo, sendo capazes de descobrir suas utilidades e manuseá-las com facilidade. Visto que é comum ao universo infantil, a utilização desses meios, o professor pode usá-los como auxílio no processo de ensino-aprendizagem.

Este tema foi escolhido devido o interesse em conhecer o trabalho realizado com ferramentas tecnológicas pela escola disponíveis ao professor para o desenvolvimento de atividades, apresentação de temas e como possibilidades de enriquecimento do ensino.

A proposta das TICs é contribuir para uma ação pedagógica que tenha significado para os educandos, e é de suma importância que o desenvolvimento infantil seja compreendido como todo, ou seja, atendendo aos âmbitos físico, afetivo, cognitivo e social, aspectos comuns e que merecem atenção. Isto se deve também às contribuições do mundo científico que está sempre em busca de novos meios e facilidades para avanços cotidianos que estimulem a reflexão, a organização, a pesquisa, a construção de conhecimentos, a experiência, o raciocínio e a observação.

É preciso possibilitar às crianças o uso de ferramentas tecnológicas, a partir de suas incorporações como estratégias pedagógicas, em experiências vivenciadas por elas no cotidiano das instituições de Educação Infantil e assim possam contribuir para o processo de desenvolvimento integral de todas elas, como a sociedade vem se desenvolvendo com mais pessoas formadas se utilizando dessas ferramentas tecnológicas através do ensino com telas e teclas. A eficiência disto tem a ver com o fato de que, se o professor estiver bem preparado para o uso de tecnologias, fará do processo de ensino-aprendizagem uma prática interativa, colaborativa e dotada de criatividade.

Para o educador é interessante saber diferentes formas de como compartilhar os saberes com os estudantes, a fim de fazer do uso tecnológico um ensino acessível e rico de possibilidades pedagógicas, que façam as informações alcançarem cada criança envolvida.

Problema

Observa-se que a realidade da educação infantil é complexa e muitos aspectos precisam ser investigados para aperfeiçoar a formação proporcionada às crianças. Neste estudo, dada a sua duração, decidiu-se focalizar a dinâmica de ensino e aprendizagem, em especial quando se trabalha com tecnologias. Assim, a principal questão de pesquisa pôde ser formulada: Como as estratégias pedagógicas utilizadas com tecnologias contribuem para a formação das crianças na formação de educandos do primeiro período da Educação Infantil?

Hipóteses

Observando a complexa realidade da Educação Infantil e a necessidade de investigação para melhoria do desenvolvimento proporcionado às crianças. Este estudo considerou o tempo de duração da pesquisa e a abordagem qualitativa para focar nas aprendizagens que incluem meios tecnológicos. E algumas hipóteses foram definidas para nortear a coleta de informações e dados, bem como a reflexão sobre a dinâmica das atividades observadas e seus resultados, a saber: As estratégias pedagógicas que utilizam meios tecnológicos na Educação Infantil contribuem de forma significativa para o processo de formação social, emocional e física do educando em seus primeiros anos de frequência escolar. Estima-se que os

educadores possuem métodos mais criativos, ricos e diversificados quando buscam alternativas tecnológicas.

Objetivo Geral

Analisar como as estratégias pedagógicas utilizadas com tecnologias implicam na aprendizagem de educandos do primeiro período da Educação Infantil.

Objetivos Específicos

- Descrever a proposta pedagógica para o primeiro período da educação infantil.
- Identificar as tecnologias utilizadas na turma pesquisada em função do planejamento.
- Analisar os resultados de aprendizagem no período da pesquisa a partir da utilização de tecnologias.

Estrutura do texto

Este estudo busca contribuir com relatos acadêmicos dotados de estratégias pedagógicas que fazem com que professores e crianças da EI se envolvam com a tecnologia disponível na escola, para exemplo do que a educação tem trabalhado e estímulo à iniciativas de estudos que abordem diferentes vertentes deste tema.

A fim de contemplar os diferentes aspectos da realidade educacional que faz das tecnologias meio para a aprendizagem, este estudo monográfico está distribuído em cinco capítulos, que atendem os objetivos traçados por este Trabalho de Final de Curso.

O presente capítulo, parte inicial, começa identificando a pesquisadora através de sua trajetória educacional, em seguida apresenta tema, problema de pesquisa, hipótese do estudo, objetivos e a justificativa utilizada para desenvolver este trabalho.

O segundo capítulo é composto pela fundamentação teórica das vertentes do estudo. Descreve os aparatos legais, políticos e organizacionais da Educação Infantil e aponta estratégias pedagógicas em função da tecnologia utilizadas com as crianças em iniciação escolar. O capítulo também envolve a dinâmica da aprendizagem, importante para se compreender toda a utilidade do processo

pedagógico, e expõe questionamentos sobre a condição pedagógica aliada à tecnologia.

O terceiro capítulo se encarrega de apresentar a metodologia utilizada no estudo. Descrevendo o método qualitativo, e a pesquisa documental, a observação participante e a entrevista semiestruturada utilizadas como instrumentos de coleta de dados. No capítulo também contam informações sobre o campo de pesquisa.

No quarto capítulo foi escrito a análise e discussão dos dados coletados de modo qualitativo, considerando os resultados obtidos com o estudo dos documentos base da escola, legais e políticos, também são importantes nos resultados o que esclarecem a observação e a entrevista.

O capítulo V contém as considerações finais feitas a partir dos objetivos da pesquisa, feito para sistematizar as observações e relatos, as limitações sofridas no estudo e recomendações para pesquisas futuras que envolvam o tema.

Por fim, apresentam-se as referências utilizadas, o apêndice e anexos de relevância para a compreensão da temática.

CAPÍTULO II

EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E TECNOLOGIAS

1 Educação Infantil

A Educação infantil (EI) surgiu a partir das mudanças econômicas, políticas e sociais da sociedade, em que a mulher passava a ter nas famílias um papel de trabalhadora assalariada, em que as disputas entre os sexos começavam a se igualar e as concepções de infância sofriam alterações. A educação para crianças propunha que o indivíduo se tornasse, a partir da escolarização, um ser produtivo e que atendesse as exigências da sociedade (CRAIDY E KAERCHER, 2001).

As autoras Basseadas; Huguet; Solé (1999) complementam afirmando que o caráter não obrigatório da Educação Infantil no século passado tornava essa fase um período assistencialista, que surge da necessidade que as famílias tinham de trabalhar e manter os cuidados necessários a uma criança, isto é, pais e mães não tinham com quem deixar seus filhos durante o expediente e procuravam pessoas para a devida tarefa.

Considerando os avanços dessa primeira etapa da Educação Básica no Brasil, o formato alcançado neste ensino passou pelo processo de redemocratização do país que buscou atender as crianças de forma integral e em seguida, pela formulação de leis que regulamentassem os direitos das crianças como cidadãos. Agora, a criança é sujeito de políticas públicas e cabe às organizações representativas assegurar que a infância é motivo de mobilidade social. (UNESCO, 2011)

A EI cria vínculo entre cuidado e educação, resgata as intenções educativas do conhecimento, atendem às necessidades básicas das meninas e dos meninos, criam interações com seus pares e com os adultos que compõe a comunidade escolar, compreende-se assim que,

os professores e os demais profissionais que atuam nessas instituições devem, portanto, valorizar igualmente atividades de alimentação, leitura de histórias, troca de fraldas, desenho, música, banho, jogos coletivos, brincadeiras, sono, descanso, entre outras propostas realizadas cotidianamente com as crianças. (BRASIL, PARÂMETROS NACIONAIS DE QUALIDADE PARA EDUCAÇÃO INFANTIL – vol. 2, p. 29, 2006).

A partir do estabelecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil – DCNEI em 1999 e nas Novas Diretrizes instituídas em 2009, fica definido que as instituições de EI contemplem princípios éticos, políticos e estéticos, que caminhem junto com a principal norma brasileira, a CF 88, a fim de educar, desde o início da Educação Básica, para o exercício da cidadania.

1.1 Organização da Educação Infantil

A Educação Infantil é para a criança uma largada para as relações externas à família e a oportunidade de vivenciar experiências em espaços institucionais não domésticos que oportuniza à criança a ampliação do seu vocabulário, novas formas de expressão e cultura que introduz na criança novo vocabulário, novas formas de expressão e cultura. É o período que atende crianças de 0 até 6 anos de idade e possibilita um trabalho voltado ao desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social.

As escolas organizam os anos iniciais das crianças na escola entre creche (0 a 3 anos) e pré-escola que é dividido entre o primeiro e o segundo período que antecede o Ensino Fundamental (4 e 5 anos), não se constituindo no entanto, como período preparatório, e tampouco o trabalho pedagógico se desenvolve em uma perspectiva escolarizante.

O modo de lidar com a divisão da Educação Infantil neste estudo será baseado na definição de Aprender e Ensinar na Educação Infantil das autoras Bassedas, Huguet e Solé (1999). Primeiro ciclo – creche. Segundo ciclo – pré-escola (pág. 86-87), este contem duas fases pré-escolares, enquanto o primeiro varia de acordo com cada instituição. O segundo ciclo, que abrange as crianças do primeiro período, acolhe crianças com aspectos em construção como higiene, segurança pessoal e necessidade de descanso, mas características bem desenvolvidas, como domínio de linguagem, capacidade de movimento e atenção.

O primeiro período pré-escolar, também nomeado (por algumas escolas) de Jardim I é o primeiro ano de fase escolar que antecede a etapa de alfabetização. Nesse período, a criança com 4 anos encontra diversas vias para o desenvolvimento da autonomia, do sistema cognitivo e físico, das relações interpessoais e socioemocionais.

Importante na organização educacional também é o ambiente em que as crianças estabelecem contato com os seus pares e educadores, de acordo com as

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil é necessário que haja ao menos um professor para cada vinte crianças de 4 a 6 anos e o número máximo de crianças por turma é proporcional ao tamanho da sala. O funcionamento em período parcial acontece por no mínimo quatro horas, flexíveis à escola e à família.

1.2 Legislação brasileira e políticas públicas na área da EI

A educação brasileira é baseada em princípios que permeiam todo o ensino e destes é possível destacar do art. 206 da Constituição Federal Brasileira de 1988 (CF 88) que garante a “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber”. É livre às instituições a diversidade de ideias e concepções pedagógicas a se desenvolver o processo de ensino-aprendizagem, tais pontos também são assegurados pela Lei própria à Educação brasileira (LDB 9394/96).

O artigo 208 da CF 88 estabelece a educação básica obrigatória (redação dada pela emenda constitucional 59) como sendo entre quatro e dezessete anos de idade, no entanto, garante a oferta também a todos que não tiveram acesso na idade adequada. É este mesmo artigo que traz consigo a legalidade da Educação Infantil, que acontece entre as crianças até cinco anos e deve ser ofertada em creches e pré-escolas.

Sobretudo, a CF 88 garante que “é competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios: proporcionar os meios de acesso (...) à educação” (BRASIL, CF/88, art. 23 – V.). Isto é, a educação é responsabilidade das diferentes instâncias, sendo reguladas e supervisionadas, de acordo com a legislação em vigor.

É a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/96) que a Educação Infantil é reconhecida como primeira etapa da Educação Básica, um direito fundamental na vida do brasileiro desde o nascimento. Garantir a oferta do ensino é competência dos municípios em regime de colaboração com o Estado. Para além do ensino, a CF 88, LDB e também o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA / 1990) consagram a criança como sujeito de Direitos e para se fazer valer tais leis o Estado aprova Diretrizes, Parâmetros e Indicadores que asseguram a aplicação dos direitos naqueles com idade entre 0 e 6 anos.

Destaca-se que com a Emenda Constitucional nº 59 de 2009 e, posteriormente, com a aprovação da Lei nº 12.796 de 4 de abril de 2013, altera-se o art 4º da LDB/96 de modo a tornar a:

- I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, organizada da seguinte forma:
 - a) pré-escola;
 - b) ensino fundamental;
 - c) ensino médio;
- II - educação infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade; [...].
(BRASIL, LEI nº 12.796, art. 4º, 2013).

Esta lei entrou em vigor no ano 2016, quando passa a ser obrigatório que pais e/ou responsáveis matriculem as crianças de até 5 anos em escola de Educação Infantil. (Anexo A).

O estado, a sociedade e a família devem dispor de estratégias que atendam, acolham, estimulem, apoiem e eduquem as crianças por meio do cuidado, para que elas sejam estimuladas a ser, sentir, brincar, expressar-se, relacionar-se, mover-se, organizar-se, cuidar-se, agir e responsabilizar-se. À escola cabe intensificar as estratégias citadas de modo pedagógico atendendo a demanda do ensino que exige educação e cuidado com as crianças (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, art 5, 2009).

As Diretrizes estabelecem que o processo de ensino-aprendizagem na EI deve possibilitar “a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos” (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, art 9, 2009). A tecnologia esta envolvida no processo histórico da cultura, e também da educação.

A POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PELO DIREITO DAS CRIANÇAS DE ZERO A SEIS ANOS À EDUCAÇÃO (2006, p. 19) tem dentre seus objetivos a proposta de “expandir o atendimento educacional às crianças de 0 a 6 anos de idade” assegurar a qualidade no atendimento em instituições de EI, além de visarem a definição de novas políticas públicas e adequação das instituições considerando necessidades educacionais especiais e a diversidade cultural.

As Diretrizes que norteiam a Política Nacional da Educação Infantil garantem que as propostas pedagógicas das instituições considerem o brincar como forma de conhecer o mundo com atenção às especificidades de cada criança para que sejam atendidas em sua totalidade. Ainda de acordo com as Diretrizes, vale salientar que a educação não acontece apenas com professor e criança, é necessário

contextualizar o processo de ensino que acontece com participação, também, de outros membros da comunidade escolar:

As propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil devem explicitar concepções, bem como definir diretrizes referentes à metodologia do trabalho pedagógico e ao processo de desenvolvimento/aprendizagem, prevendo a avaliação como parte do trabalho pedagógico, que envolve toda a comunidade escolar. (BRASIL, 2006, p. 17-18).

Desta forma, família e profissionais não docentes da escola têm função importante no cuidado e educação das crianças. Formação continuada aos educadores é direito a ser assistido, com intuito de apresentar possibilidades de mudança no decorrer do período. Todo aprendizado é válido e enriquece o processo pedagógico pelo qual as crianças desenvolvem.

O documento em questão recomenda ainda que a educação infantil considere relevante os saberes produzidos no cotidiano por todos os envolvidos da comunidade escolar e que as instituições assegurem e divulguem iniciativas inovadoras para o avanço do conhecimento. Se atendidas, as recomendações proporcionam uma vertente participativa e com princípios que provoquem novidades na realidade educacional.

A infraestrutura destinada à Educação Infantil é considerada adequada, de acordo com os Parâmetros Nacionais para Educação Básica (2006), aqui mencionados, se forem construídas e organizadas para os atendimentos das necessidades de saúde, alimentação, proteção, descanso, interação, conforto, higiene e aconchego das crianças matriculadas; se dispor de espaço oportuno de interação entre as crianças, seus pares e os adultos; se for capaz de instigar, provocar, desafiar a curiosidade, a imaginação e a aprendizagem das crianças; se estiver disponível para o uso ativo e cotidiano das crianças; se educadoras se responsabilizam pelo uso dos equipamentos e dos materiais pelas crianças e pela conservação destes; se as paredes são usadas para expor as produções das próprias crianças ou quadros, fotos, desenhos relacionados às atividades realizadas visando a ampliar o universo de suas experiências e conhecimentos.

Também em relação à infraestrutura que os Parâmetros Nacionais apontam e é interessante considerar a construção e organização de espaços, materiais e equipamentos que atendam às necessidades de saúde, segurança, descanso, interação, estudo, conforto, aconchego de profissionais e familiares e/ou

responsáveis pelas crianças; que sejam acessíveis; que tenham o acolhimento das famílias para amamentação, entrevistas, conversas e reuniões coletivas.

2 Estratégias Pedagógicas e tecnologias

2.1 Estratégias Pedagógicas

Os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2006) dispõem que as propostas pedagógicas para as instituições de EI devem contemplar em suas propostas pedagógicas os princípios éticos para o exercício da autonomia, responsabilidade, solidariedade e de respeito ao bem comum; princípios políticos para o exercício dos direitos e deveres como cidadãos, de criticidade e de respeito à ordem democrática; e princípios estéticos para o exercício da sensibilidade, criatividade, ludicidade, liberdade de expressão e diversidade artística e cultural.

Em seguida os parâmetros retornam à importância do diálogo entre cuidado e educação para integração dos aspectos a serem atendidos na criança, por isso nas propostas falam da organização intencional de atividades estruturadas, espontâneas e livres; de interação entre áreas de conhecimento e aspectos da vida cidadã para a constituição de conhecimentos e valores; e da intervenção de educadores para o atendimento da especificidade de cada criança.

Sem distanciar de cuidado e educação, os parâmetros consideram que a instituição e a família têm trabalhos complementares, por isso é necessária interação desde antes da entrada da criança na escola e no período de acolhimento, fase inicial de adaptação da criança no ambiente novo, propõe que haja a presença de um representante familiar. Cabe à instituição disponibilizar periodicamente informações sobre o desempenho geral da criança e estar aberta às solicitações, sugestões e reclamações.

O processo educativo na EI acontece na constituição das linguagens capazes de influir em diferentes aspectos do desenvolvimento infantil. As autoras Basseadas; Huguet; Solé (1999, p. 77) consideram a Linguagem Verbal a base da comunicação e da representação entre os seres humanos, é capaz de: mudar o foco de situações imediatas, de pessoas e de objetos; analisar a realidade, tornando abstratas situações características; conceituar; informar e ser informado; verbalizar e outros.

Outra linguagem considerada importante para as autoras citadas acima, é a Linguagem Matemática, capaz de tornar próprio, linguagens mais próximas da

realidade, aumenta a noção das propriedades de objetos e acontecimentos e resolver situações problema com mais naturalidade.

Para englobar todos os aspectos necessários ao desenvolvimento da EI a Linguagem Musical e a Expressão Corporal são trabalhadas para que a criança se descubra, utilizando seu corpo, sua voz, suas emoções e suas vivências. Além das linguagens que causam movimento, há a Linguagem Plástica para a formação de conceitos, desenvolvimento da habilidade manual e empoderamento da imaginação e fantasia.

Há autonomia da parte da instituição para elaborar, implementar, acompanhar e avaliar seus planos pedagógicos, desde que respeitem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Parecer CEB nº 20/2009) e estejam no Projeto Político Pedagógico- PPP da escola.

Todo o tempo que a criança passa na escola é educativo e deve-se valorizar os diferentes aspectos “o tempo de aprender e o tempo de viver e crescer não estão separados, e em todo o momento, a criança cresce e aprende graças à ação educativa das pessoas que a envolvem e às experiências que tem no seu contexto” (BASSEADAS; HUGUET; SOLÉ, 1999, p. 100).

Para uma boa organização e andamento do tempo educativo é preciso que haja regularidade na atividade das crianças, essa regularidade do tempo, também considerada rotina, orienta a turma com relação ao que virá, para que se sintam tranquilos, com pontos de referência que se repetem todos os dias, “isso faz com que as crianças sintam-se seguras e confiantes” (BASSEADAS; HUGUET; SOLÉ, 1999, p. 100).

2.2 Estratégias Pedagógicas com o uso de tecnologias

Dentre os meios encontrados pela dinâmica da Educação Infantil para o desenvolvimento integral, este estudo destaca as estratégias pedagógicas em que a tecnologia é utilizada como meio. É frente à modernidade que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) chegam nas escolas com ferramentas que estão a cada dia alcançando mais pessoas no mundo, trata-se da expansão tecnológica.

Ainda no século XIX, com a Revolução Industrial, quando a ciência progride começando as mudanças no modo de produção, os avanços tecnológicos contribuem com o trabalho e economia. Junto às mudanças sociais que o meio sofre, o homem passa a viver novas concepções de mundo. Segundo Counts

(1958), o pensamento, a filosofia, a religião, a arte, a educação, as leis, a moral, as instituições econômicas dependem do crescimento da ciência, logo, “a tecnologia é a aplicação dos métodos e descobertas da ciência aos estilos de vida” (COUNTS, 1958, p. 18).

Segundo BEHRENS (2000), é por meio da educação que a justiça, a paz, a solidariedade e a liberdade serão alicerçadas nessa sociedade de mudanças em que se pensa na educação planetária, mundial e globalizante, por isso “educar nesse tempo e mundialização instiga a refletir sobre o processo de globalização que tem passado a integrar os sistemas financeiros, econômicos, políticos e sociais” (p. 67). Este mundo de inovações possibilita que intervenções aconteçam a todo tempo e exige que as pessoas estejam abertas e preparadas para novos cenários e novos paradigmas.

A quantidade e a agilidade das informações são maiores e os educadores precisam se adequar ao processo inovador para desenvolverem juntos às crianças a habilidade de aprender, ao invés de se colocar como informante de determinado assunto. A prática pedagógica a ser repensada faz com que o docente desenvolva e utilize sua criatividade, articulação e parceria com as crianças no processo de aprendizagem.

O uso de *sites*, aplicativos, sons e outras ferramentas tecnológicas possibilitam o desenvolvimento do conteúdo curricular e a inserção pedagógica da criança no meio cibercultural. “Cibercultura quer dizer modos de vida e de comportamentos assimilados e transmitidos na vivência histórica e cotidiana marcada pelas tecnologias informáticas, mediando a comunicação e a informação via Internet” (SILVA, 2005, p. 63).

Devido aos avanços da informática as TIC na escola destaca-se o uso da internet como meio de comunicação, interação, relações virtuais e agilidade nas informações, mas neste estudo os meios tradicionais não são deixados de lado, são eles: televisão, rádio e impressos.

Almeida esclarece a importância da real inserção de tecnologias na escola considerando que:

Inserir-se na sociedade da informação não quer dizer apenas ter acesso à tecnologia de informação e comunicação (TIC), mas principalmente saber utilizar essa tecnologia para a busca e a seleção de informações que permitam a cada pessoa resolver os problemas do cotidiano, compreender o mundo e atuar na transformação de seu contexto. Assim, o uso da TIC com vistas à criação de uma rede de conhecimentos favorece a

democratização do acesso à informação, a troca de informações e experiências, a compreensão crítica da realidade e o desenvolvimento humano, social, cultural e educacional. Tudo isso poderá levar à criação de uma sociedade mais justa e igualitária (ALMEIDA, 2005, p. 71).

As estratégias pedagógicas são delineadas de acordo com o perfil da turma, considerando a relação professoras e crianças e também o envolvimento de cada um com as ferramentas utilizadas, Moran afirma:

É importante que cada docente encontre sua maneira de sentir-se bem, comunicar-se bem, ensinar bem, ajudar os alunos a aprender melhor. É importante diversificar as formas de dar aula, de realizar atividades, de avaliar (MORAN, p. 32, 2000).

O referido autor ainda faz excelentes contribuições sobre a ação do educador com estratégias que utilizam os meios tecnológicos para o desenvolvimento do currículo da EI, visando ao crescimento integral do educando. Moran destaca quatro **princípios metodológicos** que dão novas possibilidades de um bom trabalho educacional:

- Integrar tecnologias, metodologias, atividades. Integrar texto escrito, comunicação oral, escrita, hipertextual, multimídia. Aproximar as mídias, as atividades, possibilitando que transitem facilmente de um meio para o outro, de um formato para o outro. Experimentar as mesmas atividades em diversas mídias. Trazer o universo audiovisual para dentro da escola.
- Variar a forma de dar aula, as técnicas usadas em sala de aula e fora dela, as atividades solicitadas, as dinâmicas propostas, o processo de avaliação. A previsibilidade do que o docente vai fazer pode tornar-se um obstáculo intransponível. A repetição pode tornar-se insuportável, a não ser que a qualidade do professor compense o esquema padronizado de ensinar...
- Planejar e improvisar, prever e ajustar-se às circunstâncias, ao novo. Diversificar, mudar, adaptar-se continuamente a cada grupo, a cada aluno, quando necessário.
- [...] Equilibrar a presença e a distância, a comunicação “olho no olho” e a telemática. (MORAN, 2000, p. 31-32).

Com isso, compreende-se que o professor pode encontrar nas ferramentas tecnológicas uma rica variedade de intervenção pedagógica, isto pode elevar o nível de interação do educador com as crianças e das crianças entre si, fortalecendo um ambiente que estimule os aspectos cognitivos, sociais, emocionais. Considerando que a criança vive importantes processos educacionais antes mesmo de começar a frequentar a escola, com a família e com as mídias disponíveis, o ambiente afetivo inicia o desenvolvimento da aprendizagem, pois a comunicação entre os mais envolvidos – geralmente pai e mãe – tende a facilitar através das atitudes que fazem a criança a desenvolver novas habilidades, entre elas, o modo de aprender que reflete no ambiente escolar.

A inserção dos diferentes meios tecnológicos nas estratégias pedagógicas deverão constituir-se de formas inovadoras de ensinar, serve para sair do básico, que prende a turma à uma sala em que fixa na informação que o professor transmite. É mostrar as diferentes possibilidades de conhecimento, indo sempre em busca do novo, do diferente e daquilo que não prende a imaginação.

Abrangendo novas possibilidades a criança tem suas necessidades atendidas, visto que métodos que envolvem a tecnologia também têm o intuito de englobar aspectos sociais, individuais, cognitivos e afetivos no desenvolvimento da criança, as estratégias não se resumem a atender aos conhecimentos referentes à lógica-matemática e lingüística, também abrangem temas que façam conhecer a si mesmo, ao outro e à sociedade (MACHADO, 2007). Assim, é preciso que a educação que integra conhecimento e ética, reflexão e ação, para o comprometimento com a transformação social:

Sem dúvida as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e tempo, de comunicação audiovisual, e estabelecer pontes novas entre o presencial e o virtual, entre o estar juntos e o estarmos conectados a distância. (MORAN, 2000, p. 12).

E nesse contexto, BEHRENS (2000, p. 72) afirma que: “A tecnologia precisa ser contemplada na prática pedagógica do professor, de modo a instrumentalizá-lo a agir e interagir no mundo com critério, com ética e com visão transformadora” para que possa imprimir na criança uma educação para a vida.

2.2.1 Computador e Internet

O computador e a internet são partes da história e fortalecem a cibercultura, isto é, o crescimento histórico das trocas sociais e culturais, junto às novas tecnologias. Estas compõem o universo educacional. A instituição compreende as mudanças, os avanços e, a cada dia, uma dependência maior das ferramentas informatizadas.

A tecnologia imprime o seu caráter especial numa cultura e nos corpos, nos espíritos e nos corações dos que a usam. Seria um grave erro pensar na tecnologia apenas em termos de seus produtos materiais e das suas descobertas e invenções. Na sua essência, ela é um processo, um estilo de trabalho, um método de enfrentar problemas, um modo de conceber o mundo. (COUNTS, 1958, p. 19)

A tecnologia está no mundo, para um novo modo de criar e a criação é característica da criança. A educação infantil se apropria das relações com o mundo para o desenvolvimento físico, emocional e social de seus estudantes. E o autor

REISSIG (1959, p. 41) complementa: “o pensamento tecnológico concita (...) a indagar, descobrir, criar e transformar”.

2.2.2 Audiovisual

É através dos recursos da audiovisual que músicas novas são apresentadas às crianças, buscando explorar os movimentos em aspectos motores, as poesias musicais com princípios e valores e a imaginação é instigada. O movimento, a música e as Artes Visuais têm maior ligação entre os meios informatizados e suas essências.

O currículo da EI, na instituição pesquisada para este estudo, abrange linguagem, matemática natureza e sociedade é trabalhado através da ludicidade e de modo a ser prazeroso às crianças, por isso vídeos sobre o tema da semana/mês são explorados, para aumentar o interesse de muitos e propor alternativas àqueles que não se apropriam do tema em primeira instância.

Moran comenta sobre o uso de TV e vídeo na escola que:

A televisão e o vídeo partem do concreto, do visível, do imediato, do próximo – daquilo que toca os sentidos. Mexem com o corpo, com a pele – nos tocam e “tocamos” os outros, estão ao nosso alcance através dos recortes visuais, do *close*, do som estéreo envolvente. Pela TV e pelo vídeo sentimos, experienciamos sensorialmente o outro, o mundo, nós mesmos. (MORAN, 2000, p. 37).

O uso do vídeo explora o ver, o visualizar, a situação diante da criança, as pessoas, os cenários, as cores, as relações espaciais, os diferentes ângulos de uma cena, dos ritmos visuais. Segundo Moran (2000), este meio é capaz de colocar o presente interligado com o passado e com o futuro. Cada característica de um vídeo tem papel importante no estímulo da criança, a imagem, a fala, o som, os efeitos, tudo proporciona expectativas, com isso, transparece as reações e as informações.

Desenhos e filmes integram meninas e meninos à comunicação sensorial, visual, de linguagem falada, escrita e musical, isto é, atinge diferentes sentidos humanos no conjunto de razão e emoção. Os vídeos são elaborados com linguagem concreta, rápida, de cenas curtas e poucas informações, mas em ritmo acelerado e repleto de contrastes, apontam diferentes pontos de vista, cenários, personagens, sons, imagens, ângulos e efeitos.

Ainda segundo MORAN (2000, p.39), “A linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas: solicita constantemente a imaginação e reinveste a afetividade com papel de mediação primordial ao mundo”.

3 Aprendizagem

ALMEIDA (2005, p. 72) caracteriza aprendizagem como “processo de construção do aluno” considerando-o “autor de sua aprendizagem”, mas coloca o educador também como autor do processo, por ser promotor da realização de atividades, do envolvimento das crianças, dos ambientes de participação, comunicação, interação e confronto de ideias.

Deste modo, brincadeiras, jogos e outros meios de interação fazem parte do desenvolvimento educacional. Neste período da vida da fase infantil a escola visa o desenvolvimento integral das crianças, por isso, toda forma de estímulo, desenvolvimento e envolvimento com diferentes métodos e técnicas são facilitadores da aprendizagem e partes importantes do processo educacional.

Para discutir os resultados de aprendizagem a partir de recursos tecnológicos é preciso pensar no trabalho desenvolvido entre escola, professor e educando com auxílio de recurso, método e interesse. A aprendizagem infantil é instituída de estratégias de aprendizagem que contribuem para o processo de desenvolvimento das crianças através dos planejamentos da escola.

Basseadas; Huguet; Solé (1999, p. 21) caracterizam os processos de aprendizagem como incorporação de novos conhecimentos, valores e habilidades próprias da cultura e da sociedade que contribuem para mudanças de conduta, de maneiras de agir, de maneiras de responder e são produto da educação de outros indivíduos.

A aprendizagem é resultado do e no processo de cuidar e educar, os conteúdos apresentados devem ser significativos para o desenvolvimento humano, a aprendizagem acontece quando é vivenciada, experimentada e sentida, quando há descoberta do novo, do diferente, de novos meios, se faz possível refletir e agir, quando há o equilíbrio da integração entre o que é senso, razão, emoção, ético, individual e da sociedade (Moran, 2000).

Educar para a aprendizagem compete em despertar interesse e necessidade na criança do período, o uso das telas e teclas devem proporcionar atividades com objetivos claros para que façam sentido. É importante que as meninas e os meninos

sejam motivados à participarem das atividades, a trabalhar com as tecnologias. A primeira fase pré-escolar pode fazer com que o estímulo da criança aconteça a partir da significação, momento em que a criança se reconhece como parte integrante e importante do processo educacional.

Avaliar a aprendizagem na Educação Infantil não se trata de um dia específico para a docente saber o que a criança aprendeu até dado ponto, a avaliação é diária, processual, com participação dos envolvidos, diálogo entre crianças e professora no decorrer dos ensinamentos.

Os interesses das crianças em conhecerem mais as ferramentas tecnológicas visíveis, em acompanharem os avanços científicos, em se apropriarem das diversas formas de comunicação e desenvolvimento de habilidades provocam contribuições capazes de nortear os currículos e os planejamentos. E todo o processo de aprendizagem, também depende da interação do educador, pois se for entusiasmado, mostrando interesse pelo educando é capazes de atrair, contagiar, estimular e tornar-se mais próximo das crianças, além de estar sempre ressaltando a importância do respeito mútuo.

No sentido de agregar novas Estratégias Pedagógicas ao ensino, em especial as que utilizam as tecnologias como meio, este estudo destaca que a sociedade vive mudanças e é preciso que as escolas acompanhem o processo de transformação, com isso diretrizes legais e políticas públicas destacam condições para um bom funcionamento da primeira etapa da Educação Básica. O caráter obrigatório a partir de 4 anos de idade intensifica o comprometimento com o cuidado e educação das crianças em estabelecimentos educacionais públicos ou privados (DCNEI, 2009) em complementaridade às ações da família e da comunidade.

Para o contexto da pesquisa é preciso ressaltar que o envolvimento da tecnologia e da educação são defendidos pelo autor Moran (2000) que destaca o uso de recurso informatizados e os de imagem e som que envolvem a criança em uma perspectiva de educação integral, em que todos os seus aspectos reconheçam o significado dos aprendizados.

A sociedade acredita na instituição educativa como meio de desenvolvimento, desta forma o ambiente escolar encontra em suas configurações atuais e contextuais, formas de imprimir desde a infância princípios, ideais, iniciativas e os modos de interação com o outro e com o meio.

CAPÍTULO III

METODOLOGIA

Para que este estudo fosse realizado, visando possíveis respostas ao problema de pesquisa proposto, foi preciso coletar informações sobre Estratégias Pedagógicas com uso de tecnologias, contrapor os conhecimentos teóricos já existentes na área, encontrar as evidências e então registrar os dados disponibilizados. Deste modo, a abordagem metodológica de pesquisa utilizada neste estudo é qualitativa, que tem como fonte principal o ambiente natural da coleta de dados, e a interação da pesquisadora com esse ambiente.

Em *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas* as autoras defendem que: “a pesquisa qualitativa supõe contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, através do trabalho intensivo de campo.” (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p. 11). Com isso, os resultados obtidos foram analisados em paralelo ao contexto dos dados e considerando que não houve qualquer manipulação intencional da pesquisadora.

Faz parte da caracterização de abordagem qualitativa salientar que os dados coletados em campo são ricos em descrições de pessoas, situações e acontecimentos, como as autoras Ludke e André (1986) relatam. Além da observação, inclui entrevista, fotos e síntese de documentos importantes para o processo de ensino-aprendizagem por parte das estratégias tecnológicas.

É importante que a pesquisa esteja mais focada no processo educacional do que no resultado que as crianças alcançaram ao longo do período observado, deste modo, se torna interesse do pesquisador apurar a incidência do problema nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p. 12).

Pelo método explorado na pesquisa foi realizada análise processual dos dados coletados, na medida em que os sujeitos apresentavam respostas às estratégias utilizadas. E para o alcance de resultados, foi primordial o uso dos instrumentos conforme o desenvolvimento do trabalho de campo.

1 Técnicas e Instrumentos de pesquisa

1.1 Observação participante

Para análise da realidade em uma escola do Distrito Federal foi utilizada a observação participante como principal processo de pesquisa, sendo que esta técnica exige planejamento prévio para delimitação do estudo. De acordo com Gil (2008), o método de observação é a base de muitas pesquisas em ciências sociais, e esta proporciona bom grau de precisão nos resultados por se tratar de uma experiência direta entre pesquisador – sujeitos – e ambiente observado.

A observação participante “facilita o rápido acesso a dados sobre situações habituais” e “possibilita o acesso a dados considerados privados”, o que fortalece a fonte de informações legítimas acerca da turma pesquisada (GIL, 2008). O mesmo autor contribui dizendo:

o observador assume [...] o papel de um membro do grupo. Daí por que se pode definir observação participante como a técnica pela qual se chega ao conhecimento da vida de um grupo a partir no interior dele mesmo. (GIL, 2008, p. 103).

Atuando como auxiliar da turma objeto de estudo da pesquisa a pesquisadora pode conhecer e constatar aspectos da realidade educacional na escola de forma muito próxima, como uma pessoa atuante no grupo.

Sendo assim, a observação possibilitou a visão de diferentes aspectos do problema e por meio dela foi possível verificar as incidências do uso de tecnologias no primeiro ano pré-escolar, segundo os planejamentos norteadores das aulas. O contato direto com a turma pesquisada intensificou a compreensão dos dados, minimizando a subjetividade que pode estar presente nas pesquisas sociais.

A observação participante gerou um diário de bordo baseado nos planejamentos, isto é, a pesquisadora buscou registrar os fatos importantes sobre as Estratégias Pedagógicas com uso de tecnologias que ocorriam com a turma a partir do planejamento semanal feito para o primeiro período do segundo ciclo da Educação Infantil.

1.2 Pesquisa documental

Para dar suporte às observações feitas, a pesquisa documental foi utilizada por seu caráter legitimador, que proporciona dados em qualidade de modo mais prático e teórico.

Foram usadas **fontes legais**: Constituição Federal de 5 de outubro de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional sancionada em 20 de dezembro de 1996; **fontes políticas**: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Parâmetros Nacionais de Qualidade na Educação Infantil, Indicadores da Qualidade na Educação Infantil e Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação; e **documentos base da instituição de ensino**: Regimento Interno, Projeto Político Pedagógico, Planejamentos anual, bimestral e semanal, este último elaborado mensalmente pelas professoras da etapa.

Com este instrumento foi possível considerar pontos específicos a serem mais explorados na etapa de observação. É interessante ressaltar que esta técnica exige tempo e atenção para que as informações relevantes sejam destacadas e analisadas.

1.3 Entrevista

A entrevista é uma técnica autêntica e flexível de interação social, que coloca pesquisador frente ao sujeito com perguntas sobre o tema de estudo, a fim de esclarecer informações e acrescentar dados para o trabalho (GIL, 2008, p. 109).

Esta técnica “permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos”, além de permitir correções, esclarecimentos e adaptações que tornam a entrevista um meio interessante para a obtenção das informações desejadas (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p. 34).

Para coleta de dados desta investigação e pensando no professor como referência do processo de ensino-aprendizagem foi realizada entrevista com a educadora da turma sujeito da pesquisa. A entrevista foi minimamente estruturada, com pontos norteadores, o que proporcionou uma conversa mais clara e informal entre as partes envolvidas.

1.4 Contexto da coleta de dados

1.4.1 Escola

Envolvendo o trabalho de campo para aplicação de instrumentos, com o intuito de aprofundar as questões propostas pelo estudo, a instituição de Ensino em

que a pesquisa foi desenvolvida atende toda a Educação Básica e é de caráter confessional, o foco deste estudo será uma turma da Educação Infantil.

A instituição será chamada de **Escola S**.

A Educação Infantil da Escola S é composta por seis turmas de maternal e nove turmas de Jardim – pré-escola; destas nove quatro são de Jardim I – primeiro período da segunda fase da Educação Infantil. Há duas turmas de Jardim I no período matutino e duas no período vespertino e as professoras trabalham em pares no seu horário de trabalho.

Cada turma tem um horário de aulas que envolvem Educação Física e Música, ambas com professores específicos da área.

1.4.2 Sujeitos

A turma escolhida para coleta de dados foi a que a pesquisadora atuou como auxiliar de ensino, e esta passa a ser chamada neste estudo de **Turma Estrela**. A turma é de Jardim I, em que as crianças têm 4 anos de idade, completos até 31 de março de 2016. É um total de 24 crianças, sendo 13 meninas e 11 meninos, uma professora regente e sua auxiliar (a pesquisadora deste estudo). A turma Estrela funciona no período matutino.

1.4.3 Duração da pesquisa

Apesar do longo período de vínculo entre pesquisadora e instituição, o tempo de pesquisa foi discutido e limitado **entre os meses de agosto e novembro**, sem desconsiderar as contribuições de meses anteriores e a aprendizagem das crianças que não se limitaram ao período pesquisado. Os meses considerados abrangem o terceiro bimestre e o quarto bimestre.

As informações e dados obtidos com as técnicas e instrumentos de coleta de dados serão apresentadas e comentada no Capítulo IV deste texto.

CAPÍTULO IV ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Esta fase de análise e discussão dos dados apresenta o sentido dos dados coletados na pesquisa, articulando com outros conhecimentos e as diferentes informações acrescentadas no estudo. Segundo GIL (2008, p. 156), “a análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação”. Deste modo, é a partir de tal organização que a discussão do problema de pesquisa acontecerá.

Este estudo advém das mudanças que o mundo vive diante da nova era tecnológica, unidas ao fato de que a ciência tem progredido e transformado o modo de vida e cultura da sociedade, com isso, é preciso preparar as novas gerações, a iniciar na primeira etapa da Educação Básica, para viverem o universo de transformações e inovações do saber (REISSIG, 1959).

1 Escola S

O capítulo informa os dados obtidos no trabalho de campo realizado na Escola S, escola privada de educação básica localizada em Brasília, que oferta educação infantil, ensino fundamental e médio. Para este estudo focalizou-se o trabalho da educação infantil em uma turma do primeiro período da segunda fase da Educação Infantil.

Compreendendo as exigências legais para a Educação Infantil ressalta-se que a iniciativa privada, característica do campo pesquisado, tem direito assistido conforme “cumprimento das normas gerais da educação nacional” (BRASIL, 1988, art. 209 – I). De acordo com as contribuições da Proposta Pedagógica da instituição observou-se que foi em novembro de 1963 que a Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF) autorizou o funcionamento da escola com turmas de Educação Infantil, ainda nomeada Instituto. Em abril de 1976, pela Portaria nº 16, passa a ser chamada de Colégio.

Somente em março de 2000, Portaria nº 31, que a SEDF aprova a organização curricular e valida os atos escolares ocorridos no ano anterior. A Proposta Pedagógica e o Regimento Escolar da Instituição foram aprovados em 2001 e até então se encontram em uso, passando por recredenciamentos ao longo

dos anos, em setembro de 2009, a Portaria nº 475 reautorizou o ensino no Colégio até 31 de dezembro de 2017.

Os dados anteriores garantem a normatização da instituição diante do que é necessário para o funcionamento de uma escola no Distrito Federal e também garante que os recredenciamentos acontecem mediante necessário. Como parte fundamental dos deveres de uma escola, há a questão do currículo, que é feito para oferecer informações sobre o que, quando e como ensinar e avaliar. Para isso o regimento interno da instituição alega:

o currículo da Educação Infantil obedece ao previsto nas normas legais, fundamenta-se nos conhecimentos acumulados sobre como a criança se desenvolve e aprende ao desenvolvimento da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade e cumprindo as duas funções indispensáveis e inseparáveis de educar e de cuidar. (REGIMENTO INTERNO, 2013, art. 72).

Diante da autonomia que a escola tem de elaborar o currículo da Educação Infantil articulando com o projeto pedagógico, o documento sobre o currículo em movimento publicado pela Secretaria de Educação do DF entende que:

O projeto pedagógico é o plano orientador das ações da instituição. Ele define as metas que se pretende para o desenvolvimento dos meninos e meninas que nela são educados e cuidados. É um instrumento político por ampliar possibilidades e garantir determinadas aprendizagens consideradas valiosas em certo momento histórico. Para alcançar as metas propostas em seu projeto pedagógico, a instituição de Educação Infantil organiza seu currículo. (OLIVEIRA, 2010, p. 4).

Como fonte de informações tomadas na escola a proposta pedagógica institucional destaca os fundamentos em que a escola se baseia para um ensino comprometido com

o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, ético, cultural, sócio-histórico, cognitivo, perceptivo-motor, afetivo e social. [...] Considerando a valorização da escola como espaço privilegiado de planejamento e execução do processo educacional, as gestões administrativas e pedagógicas se processam de forma participativa, no sentido de acolher sugestões dos segmentos da comunidade escolar na elaboração de planos de educação e propostas pedagógicas. (PPP da ESCOLA S, 2013).

Com essas considerações feitas entre a fundamentação teórica deste trabalho e os documentos que regem o ensino da Escola S é possível definir como apropriada a iniciativa de ensino do estabelecimento que busca conversar com as propostas nacionais para o desenvolvimento das crianças brasileiras. Característica importante para o funcionamento de uma instituição que atenda as idades da EI, é a posição da escola diante da discussão entre cuidar e educar, e foi observado que a

escola atende as Diretrizes Curriculares da EI e, isso por conceder transição adequada do contexto familiar para o contexto escolar, através da adaptação, das reuniões bimestrais e atendimentos individualizados com a família de cada criança.

A adaptação escolar é um período em que escola e família devem se unir para o desenvolvimento da criança, foi observado, ainda que fora do período de pesquisa, que na primeira reunião do ano, um dia antes de começar as aulas a professora conversou com os responsáveis sobre essa fase em que a criança vive mudanças e deseja o acolhimento. O texto em anexo (ANEXO B) sintetiza as ideias da adaptação e o processo pelo qual escola, família e criança percorrem.

1.1. Estrutura institucional

1.1.1. A estrutura organizacional

A Escola S conta com gestão administrativa e pedagógica, no sentido participativo, em que direção, estudantes, professores, auxiliares e famílias se unem pela educação integral de crianças e jovens.

A gestão administrativa é organizada por uma Diretora Administrativa, encarregada de realizar as devidas contratações e assuntos afins, bem como, providenciar os materiais necessários para o desenvolvimento das atividades educacionais. Assim, trata de delegar poderes, dirigir as políticas e estratégias de administração financeira e de avaliação institucional, determinar as normas de desenvolvimento, formação, assessoramento e capacitação de todos os profissionais envolvidos com o trabalho escolar.

O funcionamento e cumprimento do planejamento administrativo são de responsabilidade desta diretora e contam com o apoio dos seguintes serviços: secretaria escolar, tesouraria, sala de leitura, reprografia, técnico de informática, almoxarifado, recepção, vigilância, manutenção e limpeza.

Em concordância com a gestão administrativa, a gestão pedagógica, dirigida por uma Diretora Pedagógica habilitada ao serviço, responsabiliza-se de definir a organização curricular, os planejamentos das práticas pedagógicas, o método de ensino e o processo de avaliação, de modo que a educação aconteça para que os estudantes participem do mundo moderno em acelerado processo de desenvolvimento e transformação, como ressalta o projeto pedagógico da escola.

O quadro pedagógico da instituição é formado por:

- **coordenação de segmento:** uma para cada segmento (1-infantil, 2-fundamental e 3-médio), este serviço acompanha, orienta e avalia o trabalho dos professores e coordenadores da área.
- **coordenação pedagógica:** há quatro coordenadoras pedagógicas, profissionais habilitadas, que são responsáveis por planejar, orientar e avaliar as atividades didático pedagógica.
- **orientação educacional:** três profissionais habilitadas ao exercício da orientação ao aluno em aspecto social, afetivo e comportamental, além de fazer a ligação entre família e escola.
- **coordenação de pastoral:** profissional responsável pela animação da comunidade educativa na vivência da fé católica.
- **auxiliares de coordenação:** responsáveis pelo auxílio de coordenadoras e professoras do ensino fundamental e médio.
- **professores:** o corpo docente é formado por profissionais habilitados ao ensino e comprometidos com a concepção educativa da escola.
- **estagiárias:** estudantes de pedagogia responsáveis pelo auxílio das professoras, coordenadora e orientadora da Educação Infantil.

1.1.2. A infraestrutura e instalações

O tempo em que a pesquisadora esteve inserida no contexto escolar foi essencial para a compreensão de que o bom educador e o bom currículo precisam de espaço de qualidade e ferramentas disponíveis para a eficiência do ensino. Sendo assim, a escola considera que instalações e recursos físicos adequados são necessários para o processo pedagógico.

O prédio é próprio para fins escolares e conta com os seguintes recursos físicos – listados pelo PPP e aqui comentados o uso pelas turmas de EI. Importante: a área da Educação Infantil tem um espaço específico que alunos de outras séries não têm permissão para circular.

- **24 salas de aula amplas e arejadas, sendo 12 com quadros interativos:** destas, 8 salas compõem o espaço da EI, separadas para cada turma, de forma que no período matutino se atenda a mesma etapa do período vespertino. Cada sala possui mural para exposição de atividades, escaninhos para cada aluno manter seu material organizado,

quadro de giz, aparelho de som, mesas e cadeiras em tamanhos proporcionais ao das crianças.

A sala observada é organizada de modo atrativo e estimulador, com seqüências numéricas, seqüência alfabética, quadro de aniversariantes, painel de ajudantes do dia, mural de combinados.



Foto 1 - Sala observada (Neves, 2016, trabalho de campo)

- **2 laboratórios de informática:** o uso do laboratório de informática está previsto como Estratégia de Ensino no Planejamento anual, porém não foi utilizado pelos alunos de EI. As professoras puderam ter acesso durante o horário das reuniões pedagógicas para planejamento de aulas e projetos.
- **3 salas de multimídia:** das 3 salas, uma é utilizada pela equipe da educação infantil como sala de audiovisual, onde foram apresentados filmes de curta e longa metragem em coerência com os conteúdos. O ambiente possui projetor, telão automático, DVD, aparelho de som e um computador.
- **1 auditório que comporta mil pessoas, para reuniões e festividades, dotados de todos os recursos tecnológicos modernos:** o auditório (ou anfiteatro) foi utilizado para exibição de filmes para as crianças em

dias de reunião de pais e para apresentações, como no Dia dos pais e em apresentação de final de ano.

- **1 ginásio poliesportivo coberto com capacidade para 800 pessoas:** o ginásio foi utilizado durante o ano para as aulas de Educação Física, com estímulos à motricidade e para apresentação no meio do ano, o *momento junino*. O espaço tem equipamentos de som com qualidade.
- **1 quadra de esporte coberta:** a quadra de esportes tem a mesma finalidade do ginásio poliesportivo, as aulas de Educação Física são intercaladas semanalmente entre quadra e ginásio.
- **2 quadras e 1 campo para esporte ao ar livre:** as quadras e o campo ao ar livre foram utilizados para momentos de recreação, duas vezes por mês, e para a realização das atividades olímpicas que aconteceram em agosto por orientação e organização do Professor de Educação Física e equipe pedagógica.
- **1 sala de leitura:** a sala de leitura atende ao serviço de empréstimo de livros e foi bastante utilizado pelas crianças da turma, a sala de leitura também transformou-se em ambiente de Contação de Histórias, criados pelo professor de música e bibliotecária.
- **1 sala de motricidade:** este ambiente equivale à sala de audiovisual, pois possui os aparatos necessários para o desenvolvimento motor das crianças, no entanto foi observado que não houve utilização ao longo do ano.
- **1 playground e brinquedoteca para a educação infantil:** as crianças utilizaram o playground (ou parquinho) durante todo o período letivo, com exceção dos dias chuvosos em que as atividades de recreação eram feitas com brinquedos *legos*, a área do playground é todo em piso emborrachado e com brinquedos em tamanhos e materiais adequados ao uso infantil.
- **1 sala de professores:** citar a sala dos professores tem a ver com o espaço em que as docentes socializam e recebem informações importantes. Este ambiente realça a valorização do educador enquanto pessoa com valores, ideias e atitudes, que precisa do espaço de descanso para então dar continuidade em seus trabalhos.

- **3 salas de atendimento aos pais:** as salas de atendimento aos pais foram usadas nos encontros entre coordenadora, orientadora, educadora e família da criança, em alguns casos apenas orientadora estivera presente.
- **1 sala de primeiros socorros:** considerando a criança um ser ativo e cheio de energia, a sala de primeiros socorros foi utilizada para o acompanhamento de crianças que tiveram algum acidente no ambiente escolar ou se queixaram de alguma dor ou inquietação. Com atendimento técnico as devidas providências foram tomadas de acordo com cada necessidade.
- **1 cozinha experimental:** a cozinha experimental foi usada uma vez durante o ano, no mês de agosto, para a realização de um sanduíche natural, isto para fixação da letra S e trabalho da importância da alimentação saudável.
- **13 conjuntos de banheiros femininos para alunos:** há um banheiro feminino na área da Educação Infantil com sanitários e lavabos em tamanhos adequados aos das crianças.
- **13 conjuntos de banheiros masculinos para alunos:** há um banheiro masculino na área da Educação Infantil com sanitários e lavabos em tamanhos adequados aos das crianças.

Visto que a escola atende todos os níveis da educação básica, o prédio possui instalações não citadas, mas que não são relevantes para o processo educacional da EI.

1.2. A turma observada

A turma observada para esta pesquisa, aqui intitulada **Turma Estrela**, preenche o quadro da pré-escola I (Jardim I), para crianças com 4 (quatro) anos completos até 31 de março de 2016, são quatro turmas desta etapa na escola – duas no matutino e duas no vespertino –, serão considerados os dados de apenas uma do matutino.

O processo educacional da Turma Estrela acontece por intermédio da professora regente e uma auxiliar (estagiária do curso de pedagogia – pesquisadora deste estudo). Como estagiária a auxiliar da turma teve inúmeras oportunidades de se posicionar como mediadora do ensino tanto quanto a professora regente, e é

importante ressaltar o contato direto da pesquisadora com as crianças que se tornaram objetos do estudo.

A turma foi composta por 24 crianças, sendo 13 meninas e 11 meninos, na faixa etária de quatro anos, sendo que algumas completaram cinco ainda no período letivo. Havia uma criança com autismo, diagnosticada no ano anterior à pesquisa e acompanhada durante o jardim I por uma pedagoga da escola especialista em Educação Especial, três vezes na semana (segunda, quarta e sexta). Este acompanhamento que começou no segundo bimestre foi primordial para o desenvolvimento da própria criança e de toda a turma, pois a criança não fixava sua atenção nas orientações da docente e da auxiliar e nem nas atividades.

Como mencionado no capítulo anterior, a pesquisadora esteve envolvida no processo educacional da Turma Estrela por todo o período letivo de 2016, no entanto, para este estudo, foram considerados os meses de agosto, setembro, outubro e novembro. Um total de dezoito semanas, o equivalente aos dois últimos bimestres, visto que o mês de dezembro é para revisão, entrega de relatórios e materiais para os pais. Considerando que as aulas foram até o dia catorze de dezembro houve aprendizados relevantes, mas diante da pouca frequência e das aulas recheadas de brincadeiras a pesquisa não considerará as estratégias abordadas durante o mês.

1.3. Documentos da instituição

Informações importantes analisadas a partir dos seguintes documentos e discutidas com base na observação:

1.3.1. PPP:

1.3.1.1. Sobre Educação Infantil

A Educação Infantil da Escola S assume como fim o ato de educar e de cuidar de forma complementar ao trabalho da família e da comunidade. Com o intuito de promover o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físico, psicológico, ético, cultural, sócio-histórico, cognitivo, perceptivo-motor, afetivo e social.

Deste modo, as atividades e projetos buscam desenvolver competências e habilidades que promovam o bem estar do aluno e seu desenvolvimento integral, além de atentar-se ao estímulo da curiosidade e do interesse, propõe a exploração

de diferentes ambientes para ampliar as experiências das crianças e a socialização, condições favoráveis para o conhecimento e desenvolvimento físico, mental, emocional e de exploração da sensibilidade artística, a escola também busca formar hábitos saudáveis e possibilidades de adaptação ao ambiente e ao mundo. Outros objetivos da escola são:

- elaborar uma imagem positiva de si;
- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e limites;
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adulto e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando suas potencialidades de comunicação e interação social;
- Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical plástica, oral e escrita), de forma a compreender, expressar ideias, sentimentos e necessidades, avançando no seu processo de construção de significados;
- Construir conhecimentos que solidifiquem o processo de *alfabetização* e de *letramento*;
- Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse e respeito frente a elas, valorizando a diversidade (PPP, 2013, p.18).

O projeto pedagógico aponta competências para a EI, estas são detalhadas nos planejamentos, para que recebam olhar mais aguçado a cada bimestre.

1.3.1.2. Sobre Estratégias Pedagógicas

O Projeto Político Pedagógico do colégio levanta fundamentos didáticos para sua prática em sala de aula baseados nas concepções da fundadora da instituição que partem da atenção individualizada e personalizada para cada educando. A escola promove a autonomia e a liberdade através dos recursos disponibilizados para as turmas, pois passam a fazer escolhas e assumir suas consequências, como observado, isto pode ocorrer desde o momento em que definem o filme a ser assistido até o desenvolvimento das atividades com base no filme escolhido.

A escola aponta como estratégias de ensino momentos que estimulem o ensino e a aprendizagem por diversas dimensões, como a **acolhida**, que visa um bom recebimento da criança no colégio a fim de conhecer cada um melhor, a **partilha** que cria a oportunidade da criança comunicar conhecimentos, sentimentos, conteúdos e dificuldades, a **tomada de consciência** que serve para chamar a atenção da criança quanto às normas, regras e combinados, colocando o educando a refletir sobre seu processo de construção de conhecimento. Em diversas

oportunidades de inquietação de crianças em sala, esta tomada de consciência foi feita pela orientadora educacional.

Também é reconhecida como importante para aquisição de conhecimentos a **normalização** que exige da criança um comportamento equilibrado que não fira o espaço dos outros com consciência e liberdade, a fim de formar pessoas autônomas, responsáveis que tenham iniciativa, responsabilidade, compromisso e capacidade de interação. A normalização é ponto de questionamento, pois as estratégias pedagógicas devem existir para condições favoráveis ao processo de ensino-aprendizagem, mas que não estabeleça padrões a serem seguidos. Cada criança tem a sua singularidade, visão de mundo, limites e possibilidades, não cabe à escola definir sua personalidade, é possível encorajá-los à atitudes de respeito, igualdade e autonomia.

“A aprendizagem acontece de forma participativa e reflexiva, na qual o aluno é sujeito ativo e responsável pelo seu desenvolvimento” (PPP, 2013, p 26). A escola entende que para o aprendizado de todas as crianças, inclusive das que possuem deficiência, é necessário que haja parceria entre escola, família e especialistas para o combate ao *bullying* e acolhimento de cada uma, deste modo o conhecimento chega a todos.

Verificar se ocorreu aprendizagem na EI é resultado do processo avaliativo da etapa que ocorre mediante acompanhamento, observação e registro do desenvolvimento biopsicossocial e cultural da criança.

O que fundamenta os registros são as anotações do seu cotidiano, acompanhado pelo professor, de suas descobertas, de suas falas, de conquistas, interesses, possibilidades, limites e de suas reações diante de certas situações nas diferentes áreas do conhecimento. (PPP, 2013, p.27).

Durante o período observado, a professora da turma anotava em seu caderno de planejamentos as singularidades das crianças, reações que fugiam do comum, características a serem mais observadas e a partir dessas anotações elaboravam as pautas das reuniões individuais e os relatórios que eram entregues ao fim de cada semestre.

1.3.1.3. Sobre Tecnologias

A Escola S julga, de acordo com o projeto político pedagógico que, para as Estratégias Pedagógicas serem implementadas, é necessário dispor de instalações adequadas. Menciona todos os recursos físicos, didático-metodológicos, mas não

cita a relevância de seus usos, possibilidades e limites para a apropriação e tampouco o modo como a Educação Infantil pode explorá-los. Cabe aos planejamentos indicar as utilizações.

1.3.2. Regimento Interno:

1.3.2.1. Sobre Educação Infantil

A EI da Escola S busca junto à família e à comunidade o desenvolvimento da criança nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social, estimulando e formando atitudes e hábitos saudáveis, possibilitando adaptação ao mundo, proporcionando condições favoráveis de aquisição de conhecimento, dando oportunidade de desenvolver diferentes potencialidades e promovendo a socialização através do aumento de experiências.

Deste modo, espera-se das crianças matriculadas na primeira fase da Educação básica na Escola S que desenvolvam: habilidades psicomotoras adequadas à idade e estágio de desenvolvimento; raciocínio e capacidades de comunicação que proporcionem interação com o meio; atitudes e valores coerentes com as normas da sociedade; e o espírito de participação solidária na solução de problemas comuns.

1.3.2.2. Sobre Estratégias Pedagógicas

O Regimento Interno da instituição alega que o colégio atende as exigências do mundo moderno em acelerado processo de desenvolvimento e transformação oferecendo uma educação que prepare para o exercício consciente da cidadania e com meios de formação continuada e atualização nos aspectos humanos e religiosos nas diferentes áreas do conhecimento. Para uma educação integral, baseia-se entre outros princípios de um ensino que torne o estudante um aprendiz permanente e consciente da necessidade de superação, não apenas um repetidor das informações recebidas.

A aprendizagem é apontada como responsabilidade primeira da direção pedagógica, no entanto a realidade do ensino não alcança a direção, pois por ser um processo individual de cada criança que precisa de um acompanhamento atento e individualizado, cabe ao professor tal responsabilidade.

1.3.2.3. Sobre Tecnologias

A parte que envolve as tecnologias na escola é de responsabilidade dos serviços Técnicos-Pedagógicos e de Apoio (REGIMENTO INTERNO, 2013, art. 22), tem por finalidade a elaboração conjunta do técnico de tecnologia, professoras, coordenadora e outros participantes da rotina escolar. Coordenação e implementação da proposta pedagógica, do regimento e dos projetos específicos. Os serviços que atendem as tecnologias devem oferecer aos docentes e alunos a assistência e recursos pedagógicos, técnicos e materiais, para o processo de ensino-aprendizado de modo dinâmico e otimizado.

As atribuições do profissional, Técnico em Informática, designado ao serviço de Tecnologia são subordinadas à direção administrativa, a fim de prestar auxílio às devidas condições de desenvolvimento dos estudantes da escola. Ao Técnico de Informática, responsável pelos serviços tecnológicos, é função:

fazer a manutenção constante dos equipamentos e rede de informática; assessorar os educadores na utilização da informática como ferramenta para o processo de ensino e de aprendizagem; participar de eventos e reuniões, quando convocado; e exercer as demais atribuições inerentes a sua função. (REGIMENTO INTERNO, 2013, art. 38).

É direito da criança matriculada na escola, fazer uso das instalações internas, como por exemplo, o laboratório de informática, quando necessário e com autorização do profissional responsável.

1.3.3. Planejamentos:

1.3.3.1. Sobre Educação Infantil

As meninas e os meninos da Educação Infantil são sujeitos que devem ser o *centro do planejamento curricular*, isso conversa com a programação pedagógica da escola e com a observação feita desde o início no ano. Acontece que o planejamento anual é desenvolvido em tópicos, aponta competências a serem desenvolvidas até o fim de cada bimestre, disponibiliza os conteúdos e habilidades a serem trabalhadas e avaliadas, as habilidades atitudinais, dispõe as estratégias de ensino, os recursos utilizados e os temas transversais a serem abordados.

O planejamento anual é dividido nos eixos: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática, e em cada uma é descrito a partir do Conteúdo Programático as habilidades e competências a serem trabalhadas e avaliadas. Os planejamentos de aulas são feitos mensalmente por

uma das quatro professoras do Jardim I e revisados pela coordenadora pedagógica, a cada mês dividem os conteúdos entre as semanas. Para cada semana são produzidas cinco atividades, sendo duas de Linguagem, uma de matemática, uma de Natureza e Sociedade e uma de Artes, esta estratégia é chamada de Plano de Trabalho e acontece a cada semana do mês, com exceção da última semana que fica reservada para revisão dos conteúdos.

1.3.3.2. Sobre Estratégias Pedagógicas

As atividades do Plano de Trabalho são dispostas em bandejas com desenho que representa cada uma, isto é, para Linguagem há o desenho de uma *maçã* e de uma *flor* para representar as bandejas em que se encontra cada atividade, a atividade da bandeja de matemática é representada por uma *borboleta*, a atividade da bandeja de Natureza e Sociedade é representada por uma *folha*, a atividade da bandeja de Artes é representada pelo desenho de uma *aquarela*. As atividades são explicadas na segunda-feira e cada criança pode escolher a atividade que deseja fazer em cada dia da semana, recebem a capa do Plano de Trabalho e todos os dias marcam a atividade escolhida, ao final da semana colore a *carinha* que melhor representa seu desempenho. Ver capa do Plano no anexo (C).

As atividades propostas para cada eixo disciplinar foram com o intuito de trabalhar os conteúdos programáticos, e avaliar cada criança com vista em seu desempenho nas atividades do Plano de Trabalho, dos livros, dos projetos e através dos estímulos orais feitos em rodinha e introduções de outros trabalhos.

Nos terceiro e quarto bimestres dois projetos foram postos em prática, são eles: *Projeto “Água”* com o tema “Água limpa para todos!” e subtema “Água potável e saneamento”, este envolveu todas as disciplinas e ao fim foi realizado exposição na **Mostra Cultural 2016**, evento que envolve todos os segmentos da escola em outubro – fim do terceiro bimestre; o outro projeto, chamado *Resgatando as Cantigas de Roda*, começou paralelamente ao *Projeto Água*, mas se estendeu até o fim do quarto bimestre, propôs possibilitar o acesso a cultura oral e tradições populares, a relação das cantigas trabalhadas foi entregue aos pais na última reunião bimestral.

Durante o período, além de a maioria das crianças alcançarem os objetivos do Plano de Trabalho e dos Projetos, elas também desenvolveram a habilidade de comunicação e socialização. Elas aconteceram com a troca de ideias no momento

em que o *ajudante do dia*² definia a música para o descanso e a colocava para os amigos, quando cada criança foi incentivada a escolher a atividade do dia, e quando necessário, a turma teve a opção de definir os materiais utilizados.

Considera-se que a maior consequência do Plano de Trabalho foi a autonomia, a dos projetos foi a crescimento da relação escola-família, visto que houve atividades dos projetos para serem feitas com ajuda dos responsáveis, e a da utilização de meios tecnológicos foi assimilação que as crianças foram capazes de fazer entre o tema e a realidade.

Os resultados de cada estratégia foram identificados ao longo da observação, se valeu na rotina diária, alguns casos mais transparentes foram: quando uma das mães relatou que quando estava em casa cantando, a filha identificou a música *A Linda Rosa Juvenil* como parte “do projeto da escola” (fala da criança); quando as crianças passaram a ter mais cuidado com a quantidade de água e papel que usavam para lavar e secar as mãos, dizendo: “só duas folhinhas é o suficiente, né tia?” (fala de uma criança ao secar as mãos); e a pergunta que fazia parte da rotina era: “a gente vai ver filminho hoje?”.

1.3.3.3. Sobre Tecnologias

Tanto os projetos quanto as atividades semanais exigiram como recursos a disponibilidade de Internet para pesquisa da professora sobre os diversos temas abordados nos bimestres, som para que as crianças conhecessem as músicas do projeto e da sala audiovisual para introdução ou fixação dos conteúdos.

2 Observação

Todo o relato feito até aqui transparece a observação constatada durante o período pré-estabelecido que resultou no conjunto de dados sobre Estratégias Pedagógicas com uso de tecnologias em uma turma de pré-escola I, constatou-se indiferença quanto ao uso das tecnologias no projeto pedagógico e regimento interno.

Por outro lado, observou-se que a professora fez uso de recursos tecnológicos para favorecer e, em alguns momentos, para viabilizar o acesso a algumas informações.

² Criança escolhida no início da aula para auxiliar nas atividades do dia. Geralmente duas.

Foi comum durante os bimestres a utilização da sala de audiovisual na rotina da Turma Estrela para apresentação de temas e também como forma de entretenimento, não só a professora entrevistada, mas também o professor de música, utilizaram o meio audiovisual para apresentar músicas, diferenciar sons e compor atividades dinamizadas pelo ritmo sonoro. As aulas que aconteceram nas quintas-feiras de 10h10 às 11h contribuíram com a interação das crianças com as tecnologias de informação ao longo da pesquisa.

As atividades psicomotoras estimuladas pelo professor de Educação Física não fazem uso de TIC, mas contribuem para o desenvolvimento dos aspectos a serem estimulados na EI de modo geral e no trabalho e no bom desenvolvimento da rotina diária. As aulas aconteceram nas quartas-feiras de 07h40 às 08h20, ocasiões em que se observou que as crianças se mostraram entusiasmadas e cheias de energia.

2.1 A rotina

A rotina da turma foi seguida fielmente durante a pesquisa, a professora acredita que a partir de uma organização diária é possível atender as perspectivas de cuidado, educação e da brincadeira, importantes para o desenvolvimento da criança no âmbito escolar. O trabalho contínuo mostrou-se, por um lado, prazeroso às crianças, por saberem a hora de cada coisa, criando grandes expectativas quando a educadora anunciava uma surpresa ou perguntava qual a atividade seguinte e sabiam responder. No entanto, ao aproximar do mês de outubro as crianças passaram a se mostrar cansadas e desanimadas para cumprir o *Plano de Trabalho*, considerada pela coordenação, principal atividade do dia.

07h10 era o horário em que a auxiliar chegava na sala e já preparava para a chegada dos pequenos, água em jarra para cada um encher sua garrafinha, mesas agrupadas seis a seis e brinquedos em cima, havia o revezamento entre *legos*, pecinhas de construção em madeira e alinhavo, cada dia um, poucos vezes houve o mesmo brinquedo em dias seguidos. A professora chegava 07h20 e já preparava para recebê-los na porta da sala, verificava se havia bilhete, se alguém havia esquecido algum pertence (casaco, garrafinha, colher, etc.) no dia anterior e o que a auxiliar iria escrever na agenda no dia.

07h25, o portão abre e já começam a chegar, quando havia alguma ocorrência do dia anterior ou o responsável gostaria de esclarecer alguma dúvida

rápida acontecia no momento da chegada entre responsável e professora. Cada criança que chegava retirava da mochila agenda, lancheira e garrafinha de água, a agenda deixada na mesa da auxiliar, lancheira pendurada próximo a mochila e após colocarem água da jarra na garrafinha a colocavam na mesa próxima à porta. Os pais têm permissão para deixar os filhos e filhas na sala até às 07h 50, depois deste horário uma estagiária do segmento fica responsável de atender o rádio de comunicação da escola e ir buscar as crianças atrasadas na portaria.

Neste mesmo horário as crianças são incentivadas a guardar os brinquedos e formarem a *rodinha*, momento de acolhimento, conversa e interação entre professora e crianças, foi comum ver, dia ou outro, algumas crianças criarem resistência em ajudar na organização da sala e através de conversas em que combinados eram feitos todos participavam. A criança com autismo geralmente chegava na sala com o celular da mãe com ar de ansiedade para filmar os ventiladores da sala – sua grande fixação – devolvia o celular para a mãe depois de cumprimentar as professoras e dar tchau para a responsável.

Todas as semanas da pesquisa houve a chegada de crianças atrasadas, nos dias posteriores aos feriados de 07 de setembro, 02 e 15 de novembro havia, mais crianças chegando depois do horário, demonstrando mais cansaço, houve dia em que até duas crianças chegaram dormindo e foram colocadas em um colchão disponível na sala para esses casos. Os atrasos interrompiam o andamento da rotina, geralmente a *rodinha*, e sempre eram sinalizados na agenda, ressaltando a importância da pontualidade para o desenvolvimento da criança e formação de bons hábitos.

O momento de *rodinha* começava com oração, a professora então cantava uma música de “bom dia”, escolhia os ajudantes do dia e falava das atividades a serem realizadas, enquanto anunciava o que aconteceria ao longo da manhã, colocava no chão, visível a todos as plaquinhas com o desenho de cada momento a se seguir. Depois de anunciado a professora liberava as crianças da *rodinha* para pegar a atividade a ser feita.

Nas segundas-feiras o tempo da *rodinha* era maior, pois a professora explicava todas as atividades do plano de trabalho, as crianças recebiam a capa do plano para escrever seu nome, nome da professora e marcar a atividade que gostaria de fazer no dia, nos outros dias da semana as crianças pegavam o plano,

cada uma em seu escaninho, marcavam um X no quadrinho que representa a atividade que vai fazer no dia e então a iniciava.

Nas quartas-feiras, dia de Educação Física, a rodinha e atividades da sequência aconteciam quando chegavam da aula. Mas todos os dias, ao aproximar das 9h, auxiliar ou professora falava para guardarem as atividades e formar filas para ir ao banheiro. Ao voltar, as crianças lanchavam, organizavam a lancheira na mochila e então se preparavam para o parque. Durante o tempo em que as crianças das duas turmas de Jardim I se encontravam no parque as professoras lanchavam, acompanhadas pelas auxiliares das duas turmas as crianças aproveitavam o momento para explorar todo o *playground* que também conta com árvores e arbustos.

A brincadeira no parque termina com o toque da música *Escravos de Jó*, há um aparelho com caixas de som amplas no parque, é um modelo antigo, mas que anuncia o fim da brincadeira ao ar livre. A Criança E aprendeu a ligar o som observando e gostava de acompanhar a auxiliar na hora de ligar e desligar. Por vezes, aconteceu de não ser possível pegar a chave que dá acesso ao som, isso fazia com que as auxiliares anunciassem o fim do parque em voz alta, o que deixava a Criança E bastante nervosa, a ponto de chorar e as outras crianças demorarem a sair do parque por não escutarem o fim do horário.

Terminado o horário do parque era hora de voltar para a sala e descansar, orientados a abaixar a cabeça. Apenas uma criança das escolhidas como ajudantes do dia ia ao som e sob a supervisão da professora ligava o aparelho de som (já conectado na energia) e dava *play* na música de descanso. Uma realização pequena, mas que animava demais essa criança. Três crianças da turma, quando eram escolhidas como ajudantes, costumavam se recusar a colocar a música, assim a professora designava a tarefa ao outro ajudante.

Nas terças-feiras a Turma E era levada para a sala de multimídia, nas quintas-feiras o professor de música chegava após o descanso para sua aula, segunda, quarta e sexta as crianças que não haviam terminado a atividade do plano de trabalho eram orientadas a dar continuidade, sempre com o acompanhamento mesa a mesa das professoras. Dado o tempo de conclusão os livros ou atividades de introdução a letras ou números eram entregues. Com explicação da educadora e acompanhamento individualizado feito pela auxiliar as atividades eram realizadas. Por fim, organizando os materiais coletivos e guardando as atividades realizadas em

seus devidos escaninhos, os combinados de respeito ao colega e ao espaço da sala eram refeitos e uma caixa de brinquedos com panelinhas, animais, personagens, etc. eram disponibilizados.

Nas sextas-feiras aconteciam o Dia do Brinquedo em que ao invés de distribuir brinquedos no horário de chegada e ao fim da aula, as crianças socializavam seus brinquedos levados de casa. Eles procuravam levar brinquedos diferentes de uma semana para outra, sempre apresentando alguma novidade. A diversidade era grande, haviam super-heróis, casinhas, bonecas com diferentes tamanhos, cores e funções, carrinhos, massinhas, *legos*, livros e na segunda sexta-feira de agosto uma menina levou uma mini filmadora na cor lilás, com diferentes botões e funções.

Este brinquedo se tratava de uma câmera (de verdade) para crianças, a professora verificou como a câmera funcionava e foi uma surpresa ver algumas partes do dia filmado pela criança. Outros brinquedos de recursos tecnológicos foram levados pelas crianças ao longo da observação, mas a câmera foi a que mais chamou atenção.

A brincadeira do fim da manhã foi substituída por Contação de Histórias de forma dirigida, isto é, com histórias que atendessem ao tema discutido na semana, durante cinco dias dos noventa que foram observados. Outros doze dias foram de histórias escolhidas na caixa de livros de forma aleatória pelas crianças, dentre elas: *O Domador de monstros* da Ana Maria Machado, *Chapeuzinho Vermelho* e o Arco Íris de Marcia Muraco, *Ora, pipocas!* de Alciene Ribeiro Leite, *Lá vai o Rui...* da autora Sonia Rosa, e outros.

Os brinquedos começavam a ser guardados às 11h40, mas antes, a bandeja de frutas levadas pelas crianças para o momento de partilha era passada, duas das vinte e quatro crianças não comiam frutas de forma alguma. Às 11h45, a professora da turma do integral chegava na sala, apenas quatro meninas da turma foram matriculadas no integral e acompanhavam a professora da tarde. Concluindo a organização da sala, cada brinquedo em seu lugar e materiais guardados um rodinha era formada para brincadeiras de cantigas de roda, a mais cantada era a música *Linda Rosa Juvenil* em que as crianças interagiam, dançavam e brincavam.

11h 55 os pais eram liberados para irem até a sala buscar as crianças, ao passar dez minutos, as crianças que ainda não haviam indo embora eram dirigidas

ao espaço do plantão, onde ficavam com outras auxiliares da Educação Infantil até a chegada dos responsáveis.

A rotina na vida escolar das crianças contribuiu para o bom desenvolvimento das aulas, visto que as crianças se sentiam preparadas e até ansiosas para a atividade seguinte. A regularidade na organização temporal diária mostrou tranquilidade, segurança e confiança nas atitudes das crianças e na programação da professora.

2.2 As Estratégias

A rotina da turma deixa lacunas no processo pedagógico, mas que podem ser preenchidas neste item. Estimular o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e afetivo exige estratégias que atendam estes aspectos, depende de um trabalho de comprometimento da escola e da educadora com cada criança.

Nem todos os recursos disponibilizados pela escola e envolvidos pelo planejamento anual foram utilizados pela Turma Estrela, isto aponta que a escola não considera os recursos de novas tecnologias primordiais para o desenvolvimento da criança. Mas não dispensa o uso do recurso audiovisual, enquanto a utilização do computador e internet ficam para a equipe docente construir os planos de aula, planejamentos mensais e socialização dos mesmos *via* email, evidenciando as TICs como uso exclusivo das professoras do ambiente escolar. Seria possível usar o computador e a Internet com as crianças? Como? Pra que? Por exemplo, o desenho da história ou a criação de outra história pelas crianças que depois fosse exposta e comentada.

A professora buscou ao longo do período explorar a sala de multimídia como parte evidente de suas aulas, durante a explanação das atividades do dia na rodinha, introduzia o tema a ser abordado em filme ou música, ao chegar na sala de vídeo falava um pouco mais sobre a intencionalidade do desenho e mostrava o processo percorrido para chegar à exibição do filme, todas as crianças apresentaram familiaridade com a página do *Youtube*, , através de frases como “tem isso no celular da minha mãe”, “tia, coloca pepa”, ou ainda “eu tenho vídeo no Youtube”, a Criança E se interessava em ver ventiladores na página, o site é o mais visitado para as exibições.

A apresentação dos vídeos sempre eram finalizadas com a pergunta “quem gostou do desenho?”, e quando houve negação, a criança foi questionada o motivo,

em seguida alguma pergunta específica do tema e a fala “vamos fazer uma atividade sobre...”.

Diante dos aspectos educacionais possíveis para o preenchimento das Estratégias Pedagógicas, foi observado que alguns recursos não foram utilizados e não houve explicações para isso, por exemplo, ao Laboratório de Informática, que segundo o PPP da Escola S é disponibilizado para todos os matriculados na escola. No entanto, a turma Estrela não utilizou a sala durante todo o período letivo.

Disto, conclui-se que a professora deixou de utilizar estratégias que poderiam desenvolver outras habilidades nas crianças, como a autonomia de direcionar suas atividades em um computador, ou envolver-se com outras crianças através dos gostos e ideias em comum, ou ainda da apropriação de um conhecimento que não é possível oferecer no ambiente da sala de aula.

A Criança E que não fixava atenção em um exercício pelo mesmo tempo que as outras crianças, e ainda poderia ter atividades pensadas para serem realizadas no computador que o entretivesse e reforçasse os aprendizados não alcançados em sala, seria uma outra vertente a se trabalhar.

2.3 Dos recursos

A observação dos últimos bimestres da Turma Estrela gerou um diário de bordo em que todas as ocorrências do uso de tecnologias para o desenvolvimento dos conteúdos foram registradas. O dia reservado para as crianças verem filmes era a terça-feira, mas no último mês de pesquisa houve semana em que a turma esteve na sala multimídia mais de uma vez, os filmes/desenhos/músicas foram exibidos pela página web do Youtube.

Agosto foi o mês das Olimpíadas e das Paralimpíadas que ocorreram no Rio de Janeiro, para que as crianças pudessem conhecer um pouco dos jogos a professora os levou na primeira semana do mês para ver alguns vídeos sobre o tema. Para isso começou com *Chaves em desenho animado – As olimpíadas* como entretenimento inicial, no vídeo o *Professor Girafales* conta um pouco da história das Olimpíadas e promove as “olimpíadas escolares” da turma do Chaves, isto motivou as crianças para a Mini Olimpíada que aconteceu na escola organizada pelo professor de Educação Física, coordenação e orientação escolar.

A continuidade da aula sobre olimpíadas se deu com o vídeo *Olimpíadas Mascotes Vinícius e Tom*, que apresentou os mascotes das olimpíadas e divertiu as

crianças. Ao fim, cada mascote foi exibido na tela e caracterizado pela professora, isso foi feito para que as crianças identificassem cada personagem e colorissem nas cores certas a atividade de Natureza e Sociedade da semana. Observando as atividades foi possível identificar sete crianças que não assimilaram as cores ao desenho dos personagens, destas apenas uma não estava presente na exibição do filminho.

No fim do mês, depois das atividades que envolviam o tema *Olimpíadas* e da Mini Olimpíada da Educação Infantil foi montado um mural com os registros fotográficos feitos pela escola e com as atividades que haviam sido enviadas para casa com o intuito de envolver a família na escolha de uma modalidade olímpica, caracterizando-a por uma pequena produção textual do responsável e desenho da criança.

Na primeira semana houve a introdução da letra R e para isso foi confeccionado um cartaz com várias palavras que iniciam com esta letra, as crianças falavam e a professora registrava. A palavra destacada foi *relógio*, a professora desenhou um no quadro de giz, escreveu a palavra e depois colocou a música *O Relógio*, do Toquinho para tocar enquanto as crianças faziam a atividade de introdução (repetiu três vezes).

Na mesma semana, um dia em que o fim da aula é destinado a brincadeiras livres foi trocado pela contação da história “Branca de Neve e os Sete anões”, com o material – livro – impresso mesmo. Isto foi feito para falar do número sete, incentivar seu reconhecimento entre os outros números e promover a contagem correta. Depois da contação alguns alunos quiseram manusear o livro, foi permitido, eles folhearam as páginas e recontavam partes da história.

A segunda semana de agosto ainda contava com o tema olimpíadas e teve atividade referente, mas o principal tema trabalhado foram *trânsito* e *placas*. Na sala de audiovisual as crianças assistiram aos vídeos "Agentes do trânsito, Educação segurança rodoviária para crianças, desenhos animados" e "Clubinho Honda - Segurança no Trânsito". Depois dos vídeos as crianças realizaram ao longo da semana atividades do livro sobre sinalização, placas e suas formas e sentidos de direção. Esta semana foi de ensaios para apresentação de Dia dos Pais, utilizou-se o som de outra sala devido o volume maior necessário no pátio do colégio.

Terceira semana de agosto e é vez da letra S, a professora baixou a música “O Sapo não lava o pé” para dar exemplo de palavra com a letra e proporcionou um

momento na cozinha experimental para fazer um sanduíche natural, dando conhecimento a mais uma palavra com a letra da semana e conversando sobre a importância da alimentação saudável.

Dia 22 de agosto é Dia do Folclore o trabalho foi realizado ao longo da semana com atividades para colorir e de escrita espontânea das lendas folclóricas. No filme foram apresentadas três lendas: O Boto, O Curupira e Saci, todos da série “Juro que vi” disponíveis no *Youtube*. Duas crianças alegaram sentir medo das lendas e pediram pra não ver os desenhos, foi explicada a natureza das lendas e elas permaneceram na sala, mas sem prestar atenção aos vídeos.

Agosto também é o mês das vocações e trabalhando o componente curricular Ensino Religioso a professora contou a história *Vocação de Pierre*, não usou recursos diferentes, mas conseguiu a história em acesso pela internet.

Relação das atividades com uso de tecnologia, do mês de agosto:

	01 a 05	08 a 12	15 a 19	22 a 26	29 a 02 de setembro
Filme	"Chaves em Desenho Animado - A partida de futebol" "Olímpiadas mascotes Vinicius e Tom"	"Agentes do transito, Educação segurança rodoviária para crianças, desenhos animados infantiles" e "Clubinho Honda - Segurança no Trânsito"	-	"O Boto; O curupira; Saci. - Série "Juro que vi""	Cine gibi 6 - " Hora do banho"
Componente Curricular	Natureza e sociedade	Natureza e sociedade	-	Natureza e sociedade	Natureza e sociedade
Tema	Olímpiadas	As placas	-	Folclore	Hábitos de higiene
Música	"O relógio" - Toquinho	Música para apresentação de dia dos pais	"O Sapo não lava o pé"	-	-
Componente Curricular	Linguagem	Natureza e sociedade	Linguagem	-	-
Tema	Introdução da letra R	Dia dos Pais	Introdução da letra S	-	-
Outros	Contação de história: "Branca de neve e os sete anões"	-	Visita à cozinha experimental: fazer sanduíche natural	Contação de história: "A vocação de Pierre"	Livro, pag da TV
Componente Curricular	Matemática	-	Linguagem	Ensino Religioso	Linguagem
Tema	Introdução do número 7	-	Introdução da letra S	Vocações	Introdução da letra T

Tabela 1 – Síntese do uso de tecnologias, Agosto (Neves, 2016, trabalho de campo)

A última semana de agosto, início de setembro não teve Plano de Trabalho, deixando a semana mais tranquila, com atividades menos dirigidas, o *Filminho* da semana foi sobre higiene. Com o “Cine Gibi 6 – Hora do banho” as crianças

reconheceram a importância dos cuidados com a higiene pessoal e fizeram desenhos sobre bons hábitos de limpeza com o corpo.

Na mesma semana a turma realizou uma página no livro para compreensão da letra T, a página falava dos meios de comunicação – telefone e televisão – e suas mudanças ao longo da história, na atividade deveriam circular o objeto mais utilizado, duas crianças faltaram e a página ficou em branco, mas todas as outras circularam a televisão de modelo LCD.



Foto 2 - Exemplo de livro 1 (Neves, 2016, trabalho de campo)



Foto 3 - Exemplo 2 (Neves, 2016, trabalho de campo)

Em setembro, a primeira semana completa foi a da pátria, por haver apresentação as crianças decoraram um jogral para ser recitado no momento de acolhida na sexta-feira, com a presença de alguns pais a bandeira foi hasteada, as crianças acompanharam o Hino Nacional e fizeram a apresentação. A semana foi de intensas atividades, mas houve tempo de um filme sem tema específico, com isso as crianças puderam escolher o que ver e a decisão foi “Turma da Mônica”, *Cine Gibi 7* foi exibido.

A segunda e a quarta semana do mês de setembro não houve exibição de filmes ou desenhos, outras atividades aconteceram, como visita à biblioteca que

serviu para maior familiarização das crianças com o ambiente calmo e silencioso e com os livros.

Na terceira semana de setembro, contemplava-se a chegada da primavera, antes de decorarem uma flor com tinta, papel crepon e cola a turma foi para a sala de vídeo escutar a música *Vai e Vem das Estações – Palavra Cantada* e ver o desenho *Flores e Árvores – Primavera* da Walt Disney. Em outro dia da semana e continuando a celebração da chegada da Primavera, a professora pediu que se recordassem dos vídeos e desenhassem um lindo jardim.

Veja a seguir dois dos resultados dos desenhos.



Foto 4 - Primavera 1 (Neves, 2016, trabalho de campo)



Foto 5 - Primaver 2 (Neves, 2016, trabalho de campo)

Ao finalizar setembro o tema *Água Potável e Saneamento* já fazia parte das rodinhas e conversas ao longo da aula, mas foi em outubro que as atividades em prol do projeto se intensificaram. O projeto teve o propósito de conscientizar a turma sobre o zelo e a conservação dos serviços públicos e a preservação do meio ambiente, gerando atitudes e valores sobre os cuidados com o lugar em que vivem.

Relação das atividades com uso de tecnologia, do mês de setembro:

	05 a 09	12 a 16	19 a 23	26 a 30
Filme	Cine gibi 7	-	"Flores e Árvores - Primavera - Flowers And Trees - Silly symphonies"	-
Componente Curricular	-	-	Natureza e sociedade	-
Tema	"Filminho"	-	Primavera	-
Música	-	-	"Vai e Vem das Estações" - Palavra Cantada	-
Componente Curricular	-	-	Natureza e sociedade	-
Tema	-	-	Primavera	-
Outros	Jogral para apresentação "Independência do Brasil"	Visita à biblioteca	-	-
Componente Curricular	Natureza e sociedade	Linguagem	-	-
Tema	Independência	Biblioteca	-	-

Tabela 2 – Síntese do uso de tecnologias, Setembro (Neves, 2016, trabalho de campo)

Dessa forma, na primeira semana de outubro a sala de audiovisual foi utilizada para professoras (das duas turmas de Jardim I – Matutino) e crianças falarem mais dos cuidados com o mundo e sobre o saneamento básico. Iniciando o momento com o vídeo *Um plano para salvar o Planeta* da Turma da Mônica as crianças se mostraram atentas aos cuidados com atitudes como jogar lixo no chão, tomar banho com o chuveiro ligado e escovar os dentes com a torneira fechada.

Sobre esse vídeo as crianças desenharam em uma folha em formato de gota atitudes adequadas em relação à água, descreveram o desenho para professora e auxiliar e suas falas foram escritas no desenho. Quatro crianças fizeram desenhos aleatórios e a professora as ajudou a lembrar o tema dando ideias de desenho a fazer em nova folha entregue, uma criança não desenhou.

No mesmo dia em que o vídeo da Turma da Mônica com o tema *planeta* foi apresentado, as professoras falaram sobre como a água chega e sai das casas e sobre a importância do saneamento básico para bons hábitos de higiene. Por fim, apresentaram o vídeo “O Ciclo da água e o tratamento do esgoto - Turma da Clarinha”.

Somente na terceira semana de outubro foi feita atividade relacionada, a turma acompanhou a montagem de uma maquete sobre o tratamento da água antes de chegar nas casas. A parte de elaboração foi toda feita pelas professoras.

Na segunda semana do mês a atividade enviada para casa estava relacionada aos cuidados com o planeta, então lembrando com as crianças a importância de cada uma no processo social e histórico da preservação do meio ambiente foi enviado um bilhete instruindo a família a decorar o molde de um boneco que também foi enviado via agenda. Os resultados foram ótimos, mostraram empenho das crianças e seus familiares pela diversidade de ideias e materiais utilizados.



Foto 6 - Moldes decorados em volta de um mundo (Neves, 2016, trabalho de campo)

Em Outubro lembrou-se dos animais e os sons que emitem, a partir disso foram realizadas atividades dos livros (linguagem e religião), quando questionados sobre músicas que lembravam animais, eles disseram “o sapo não lava o pé”, “borboletinha”, “os animaizinhos” (Erguei as Mãos – Pe. Marcelo Rossi), “se eu fosse um peixinho” (Peixe Vivo – cantiga) e outras. Buscou-se inserir na turma preceitos sobre direitos, deveres, cuidados e atitudes em relação a todos os seres vivos.

Ao se trabalhar quantificações as crianças foram convidadas a brincar de comprar os livros que levaram para casa na última sexta do mês. A moeda usada era os lápis de colorir e a vendedora a professora. Todos os livros foram expostos e um pote de lápis colocado ao lado, cada criança escolhia um livro e a professora estipulava um valor (quantidade de lápis), observou-se que apenas uma criança da turma não conseguiu fazer a contagem dos lápis para a compra. A professora ajudou acompanhando a contagem, mas o educando não soube repetir.

Relação das atividades com uso de tecnologia, do mês de outubro:

	03 a 07	10 a 14	17 a 21	24 a 31
Filme	"Um plano para salvar o planeta - Turma da mônica" e "O Ciclo da água e o tratamento do esgoto - Turma da Clarinha"	-	-	-
Componente Curricular	Natureza e Sociedade e Artes	-	-	-
Tema	Tratamento da Água	-	-	-
Música	-	-	-	-
Componente Curricular	-	-	-	-
Tema	-	-	-	-
Outros	-	Para casa: confecção de bonecos	-	Compra de livros
Componente Curricular	-	Artes	-	Matemática
Tema	-	O planeta	-	Quantificação

Tabela 3 – Síntese do uso de tecnologias, Outubro (Neves, 2016, trabalho de campo)

Em novembro as crianças assistiram ao *Cine Gibi 4 – Meninas e Meninos* no intuito de trabalhar as diferentes relações, brincadeiras e envolvimento, com exceção de duas crianças, a turma se entreteve. A professora não falou sobre o desenho e deixou as interpretações de forma livre, sem discutir sobre o tema.

Na semana seguinte, em que todas as letras já haviam sido dadas, as atividades se voltaram para revisão do conteúdo do ano. Letras e números, movimentos, sons, brincadeiras de roda, com bola, cores e outros. Na primeira semana, em que se celebra o Dia de Finados, a professora lembrou as crianças que elas assistiram o filme *Festa no Céu* no dia da reunião de pais do segundo bimestre (em julho).

Alguns não se lembraram do filme, mas à medida que a professora descrevia a história as crianças se alertavam e também comentavam sobre o ciclo que todos passam – nascimento, crescimento e morte – foi um momento interessante de memórias, pois teve criança falando do nascimento do irmão, do quanto a irmã era grande, a idade de cada um e até mesmo se ouviu a frase “minha vovó foi morar com o papai do céu”, as frases ditas por eles exemplificam o aprendizado de cada uma e a forma como eles têm se identificado e identificado os outros a sua volta.

A sala de vídeo foi utilizada nas três últimas semanas de novembro sem temas específicos, foram passados os filmes *A Era do Gelo*, *A Bela Adormecida* e o desenho *Masha e o Urso*. No último mês de observação, que a professora pouco usou o recurso audiovisual para desenvolvimento de atividades e não introduziu o conteúdo dos vídeos as crianças se mostraram desinteressadas. Alegaram estar cansadas, querendo voltar pra sala, com medo de partes em que o som é mais alto e a imagem mais escura, uma criança dormiu no dia do filme *A Bela adormecida* e outra criança no dia de *Masha e o Urso*.

Relação das atividades com uso de tecnologia, do mês de novembro:

	01 a 04	07 a 11	14 a 18	21 a 25	28 a 02 de dezembro
Filme	Cine gibi 4 - Meninas e Meninos	Cine Gibi 7 "Bagunça Animal" - Turma da Mônica	A Bela Adormecida	Masha e o Urso	A e Era do Gelo
Componente Curricular	Natureza e Sociedade	Natureza e Sociedade	-	-	-
Tema	Diferenças humanas e sociais	Animais	-	-	-
Música	-	-	-	-	-
Componente Curricular	-	-	-	-	-
Tema	-	-	-	-	-
Outros	-	-	Massinha	Contação de História: O Nascimento de Jesus	-
Componente Curricular	-	-	Linguagem	Ensino Religioso	-
Tema	-	-	Alfabeto e números	Natal	-

Tabela 4 – Síntese do uso de tecnologias, Novembro (Neves, 2016, trabalho de campo)

Através das estratégias diversificadas que a professora utilizou foi possível observar que as crianças aprenderam significativamente, levando em consideração as assimilações de vídeos e atividades, histórias e realização de desenhos, brincadeiras e contagens.

A utilização de tecnologias na EI enriquece o currículo da etapa que propõe o que, quando e como ensinar e avaliar, visto que o envolvimento dos vídeos, músicas e outras atividades favorece a visão da criança em diferentes perspectivas, como afirma o autor Moran (2000), ao dizer que o vídeo é capaz de tocar os diferentes sentidos por partir da imagem e do som que causam uma realidade concreta, visível, de algo imediato e próximo.

O audiovisual trabalha as diferentes dimensões, desenvolvendo a criatividade para colorir, desenhar e brincar. Os recursos computador e Internet proporcionam à educadora alternativas para buscar vídeos, desenhos, imagens, sons e oportunidades de desenvolver novas estratégias de ensino. As Contações de Histórias envolvem o papel, o impresso, a imagem que estimula imaginação do ocorrido com os personagens.

A Escola S tem uma estrutura excelente, com capacidade de um desenvolvimento educacional eficaz, que atende aos diferentes aspectos da criança, um bom trabalho tem sido feito; no entanto por disponibilizar diferentes recursos ainda pode ser feito mais, como uma sistematização diferente dos filmes quando as crianças não se sentem animadas com o proposto.

A tecnologia utilizada na escola conquista a interação das crianças, acrescenta conceitos, diversifica a visão do real através das imagens que mostram lugares e tempos diferentes, vai de encontro às argumentações de Behrens (2000), citado no segundo capítulo deste estudo, que fala da ação do professor com tecnologias para ajudar a criança a crescer integralmente e levando seus aprendizados para a vida.

Contudo, nas ocasiões em que a professora não introduziu ou comentou o assunto dos vídeos, ocorrido, no fim de novembro as crianças se mostraram desinteressadas, não foi significativo e um ou outro desenho não agradou. As crianças poderiam ter sentido um envolvimento maior no processo educativo se um método diferente tivesse sido escolhido para o enriquecimento de determinada atividade desenvolvida.

Por observar de forma participante coube à pesquisadora colaborar com o processo formativo; não influenciou nas escolhas de temas ou filmes, escutou os questionamentos e descontentamentos de algumas crianças, mas também viu o sorriso pairar quando um tema lhes fazia sentido. Como foi o tema do projeto da água. Depois de desenvolvido o projeto *Águas*, as falas feitas pelas crianças sobre o uso da água eram de cuidado e atenção com a realidade do meio em que vivem.

2.3.1 Os recursos na musicalização

As aulas de Música sempre aconteceram em sala específica com som, instrumentos, computador e retroprojetor. O professor apresentava um vídeo com música sobre comportamentos, falava sobre o conteúdo, tocava e cantava a música com participação das crianças, em seguida contextualizava outra música e a interpretava de forma dinâmica.

Em agosto, para remeter ao tema mais falado na escola, o professor utilizou a música *É uma partida de futebol* da banda Skank para uma brincadeira com bola que contava com a participação da turma e envolveu até os mais quietos que não costumavam participar das dinâmicas da aula. Esta atividade foi repetida outras quatro vezes em aulas aleatórias.

Um conteúdo importante e bem trabalhado nas aulas foi a diferenciação entre instrumentos de sopro, percussão, corda e outros. Sempre havia algum instrumento para ser apresentado, discutido e diferenciado.

Em meados de novembro colocou no meio da sala o teclado eletrônico para mostrar para as crianças como o teclado faz a reprodução do som de tantos instrumentos, desse modo as crianças ouviam o som no instrumento, depois a reprodução feita no teclado eletrônico. Todas as crianças puderam tocar o teclado e, à medida que tocavam, ele lembrava que o som também pertencia a outro instrumento, puderam comparar os sons.

O teclado musical ou eletrônico é uma produção tecnológica iniciada pelo modelo do piano, possui variedade sonora e apresenta versatilidade, por possuir vários timbres apresenta o som de muitos instrumentos.



Foto 7 - Aula de música (Neves, 2016, trabalho de campo)



Foto 8 - Criança conhecendo os sons do teclado musical (Neves, 2016, trabalho de campo)



Foto 9 - Criança conhecendo os sons do teclado musical II (Neves, 2016, trabalho de campo)

Diante do exposto e comentado, as contribuições de tecnologias no processo educacional existiram, e aconteceram no ritmo de aprendizado das crianças e do que a escola propõe. Diferentes vias foram exploradas atendendo à contextualização que as autoras Bassedas, Huguet e Solé (1999) defendem para a formação humana.

As crianças em suas singularidades vivem sentimentos, frustrações, ilusões a serem trabalhados na EI, é a participação do adulto que o faz maior de forma cognitiva e socialmente. Em todas as etapas do ensino há diferenças sociais e culturais, não acontecerá a neutralidade em ambiente com tantas pessoas de diferentes realidades. A escola incube-se de trabalhar as diferenças e a necessidade de aceitação de todas elas.

Com a observação foi possível caracterizar também o aprendizado diante dos contextos que as crianças chegavam ao Jardim I. Desta forma, foi observado o desenvolvimento de uma criança que nunca havia frequentado escola – ciclos de maternal, fase da creche –, das crianças que fizeram o maternal na Escola S e das crianças que chegaram por transferências de outras escolas. Professora e auxiliar observaram e foi registrado nas anotações que caracterizavam a turma e discutido nas reuniões entre professora-orientadora e professora-coordenadora, que a criança que não frequentou escola anteriormente apresentou dificuldades de assimilação dos conteúdos, mas já diferenciava letras e números.

As três crianças que chegaram de outras escolas apresentaram ter mais habilidades que todas as que estudaram na escola nos anos anteriores, cada uma da sua forma. No fim do período letivo, foi verificado que das três últimas crianças citadas, duas já se encontravam em fase alfabética³ e outra que se destacava em autonomia e vocabulário será avançada para o primeiro ano do Ensino Fundamental – isto acontecerá em outra escola e foi informado pelo pai, responsável pela criança.

A maioria das crianças que fizeram uma ou duas etapas de maternal na Escola S, concluíram o ano na Turma Estrela com desenvolvimento significativo nos níveis de escrita, em geral, na fase pré-alfabética, outras quatro com maiores

³ A fase alfabética é caracterização dos níveis da psicogênese em língua escrita, dado no período de alfabetização. São divididas em cinco fases e as duas crianças da turma se encontravam na última etapa da evolução, fase da *Escrita Alfabética* em que a criança “compreendeu que cada um dos caracteres da escrita corresponde a valores sonoros menores que a sílaba e realiza sistematicamente uma análise sonora dos fonemas das palavras que vai escrever” (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999, p. 219).

especificidades não alcançaram o nível médio, mas a interação social e afetiva foram contempladas.

O envolvimento com tecnologias mostrou que apenas três das vinte quatro crianças não conseguiram assimilar o conteúdo dos vídeos com as atividades em sala de aula, conclusão chegada após observação sistemática das atividades. Conclusão chegada por não encontrar nenhuma atividade das três crianças com indícios de que a ideia para realização surgiu de algum vídeo ou música.

O audiovisual pode não ter prendido a atenção das crianças, ou não ter feito sentido para elas, mas não significa que as crianças não aprendem com tecnologias, mas que novos meios poderiam ser explorados, como jogos virtuais, o envolvimento direto da criança e o computador, as formas de comunicação utilizadas para introduzir ou comentar os temas dos vídeos, enfim, é necessário buscar alternativas e o contentamento da criança, pois como afirma Reissig (1958), as pessoas têm comportamentos variados de acordo com a situação apresentada e as diferentes situações são estímulos capazes de envolver a inteligência e capacidade da organização das ideias dadas em um ambiente.

Em experiência anterior, também em uma escola privada de Brasília, a pesquisadora trabalhou com crianças de três anos de idade que por meio dos jogos *online* de cunho educativo aprenderam a diferenciação das cores, a importância da contagem, o reconhecimento de letras do nome e a brincadeira para o desenvolvimento de habilidades motoras finas.

Formação adequada do educador ou um especialista na área de informática podem proporcionar momentos de acesso às tecnologias de informação e comunicação que toquem em aspectos não tocados pelo audiovisual, o espaço e equipamento existem, é necessário aproveitá-los e de forma adequada.

3 Entrevista

A entrevista para obtenção de dados deste estudo foi realizado com a educadora da turma observada, considerando a interação diária entre professora e a pesquisadora como sua auxiliar. Houve um roteiro norteador e a conversa fluiu a partir das questões levantadas.

Formada em pedagogia, atua há catorze anos na Educação Infantil e deste tempo, seis anos foram na Escola S. Considera a EI parte fundamental do

desenvolvimento de uma pessoa, afirma que “quanto mais cedo a criança entrar na escola, melhor será seu desenvolvimento”.

Para a professora é importante que a tecnologia seja usada no processo de ensino e afirma utilizar o computador nos planejamentos mensais, de atividades específicas, na construção dos relatórios individuais de cada estudante e também usa este meio para socializar seus planos de atividades com colegas do trabalho.

Ao perguntar se tem alguma tecnologia que ela gostaria que a escola oferecesse, ela nega, mas argumenta que tem tecnologias que a escola oferece, mas que na prática não costuma utilizar, devido a difícil reserva de salas interativas e laboratório de informática. Ela lembra que no ano anterior utilizou uma sala com quadro interativo com a turma quando estava preparando os materiais para a Mostra Cultural da escola, foi uma experiência rica, as crianças se divertiram bastante querendo movimentar as ferramentas da lousa.

Sobre os aspectos a serem atendidos com as tecnologias a professora garante: “as crianças de modo geral, gostam de novidades e estão inseridas no mundo tecnológico, através da tecnologia busco maior foco de interesse e ludicidade”.

Referente ao uso de tecnologias no Jardim I, a educadora considera eu há aprendizado por parte das crianças e cita o exemplo dos projetos da escola em que as crianças assistem a um filme e conseguem conversar sobre o tema. Lembrou-se da cantiga de roda *Linda Rosa Juvenil* que as crianças viram um vídeo no início do ano e insistiam em cantá-la no fim da aula, “o que envolve brincadeira, jogo, música, movimento em geral as crianças adoram”.

Considerando que o planejamento da escola inclui aulas no Laboratório de Informática, e através da observação concluiu-se que durante o ano não houve atividades no ambiente, a professora considera falta de interesse das docentes considerando as inúmeras atividades que devem desenvolver com as crianças do Jardim I, assim acabam não cumprindo exatamente o plano traçado no início do ano letivo.

O curso de formação sobre tecnologias que a professora recebeu em seu tempo de trabalho foi na outra escola que trabalha em turno contrário, também desenvolve o trabalho docente com uma turma de Jardim I. O curso se tratou de formação referente aos recursos tecnológicos existentes na escola.

Para concluir, a educadora complementou dizendo:

a intimidade dos alunos com os recursos disponíveis pode ser uma forma de prender a atenção ou um motivo de dispersão em sala de aula, principalmente no caso de dispositivos com acesso à Internet. A Educação Infantil inovadora incentiva a uma nova e mais abrangente formação do aluno, e com recursos adequados promove a escola a um local mais atrativo e estimulante. (PROFESSORA ENTREVISTADA, Turma Estrela, Escola S, 2016)

A Educação se faz com participação de toda a equipe escolar, então crianças e pais também podem buscar o funcionamento dos recursos disponíveis e a escola considera a realidade inovadora e de transformação que exigem os meios de comunicação atuais. A professora, apropriando-se da realidade educacional e disponível, consegue fazer real inserção das TIC no ensino e habilitar um aprendizado comprometido com o êxito de cada criança diante da sociedade em que vive.

CAPÍTULO V

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Toda forma de educar deve ser emancipatória. Deve ser meios de tornar a criança livre para o desenvolvimento físico, psicológico, emocional e social. É preciso deixar crescer no educando novas possibilidades, dar ferramentas de imaginação e criação, é possível quando a transmissão de um desenho em vídeo possibilita uma recriação em atividades de desenhos livres ou impressos dirigidos pela professora, como a pesquisa pode expor.

Para além do aprendizado em sala de aula, do desenvolvimento de habilidades manuais e curriculares, o autor Counts (1958) afirma que os:

grandes valores de uma sociedade livre só podem ser incorporados ao caráter do indivíduo através dos processos de cultivo à educação. E tal fim pode ser alcançado, não estimulando as crianças a satisfazer os seus interesses imediatos, mas organizando um programa educacional deliberada e cuidadosamente planejado com esse objetivo (pág. 42).

Esta parte do estudo apresenta, em função dos objetivos da pesquisa, a síntese das principais informações e dados coletados, com partes do capítulo anterior será registrado a periodicidade das estratégias pedagógicas com uso de tecnologias e suas intencionalidades.

A CF 88 e LDB enfatizam o dever da EI, de educar e cuidar. Essas dimensões do trabalho com crianças da Educação infantil também foram destacadas nos documentos da instituição, PPP e Regimento Interno, que interligados, buscam através de normas toda a organização escolar. Por gestão administrativa e pedagógica, que contam com a participação da comunidade escolar para o andamento de um bom desempenho institucional.

Deste modo, a partir das considerações feitas entre a fundamentação teórica e documentos que regem o ensino da Escola S foi possível concluir que a iniciativa de ensino do estabelecimento é apropriada e busca conversar com as propostas nacionais para o amadurecimento das crianças inseridas no contexto. Cuidar e Educar são características importantes para o funcionamento de uma instituição que atenda as idades da EI, e a escola mostrou-se preparada e com iniciativas para atender esses aspectos.

Também foi observado que a escola atende as Diretrizes Curriculares da EI e o Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil, isso por conceder transição adequada do contexto familiar para o contexto escolar, através da adaptação, das reuniões bimestrais e atendimentos individualizados com a família de cada criança.

Na proposta de educar e cuidar a instituição faz uma adaptação escolar adequada ao ensino. Escola e família se mostraram unidas no desenvolvimento das crianças, e se apresentaram atentas às mudanças que ocorreram com as crianças no início do ano.

Além da visão de uma gestão planejada e bem organizada, a observação possibilitou a compreensão da importância de um espaço bem estruturado, que estejam de acordo com os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2006). Em termos de ambientes e recursos oferecidos pela escola os documentos apontam e a observação confirmou, há espaço de acolhimento e compreensão de cada educando em suas particularidades enquanto saúde, segurança, descanso, interação, estudo, conforto, que sejam acessíveis e que recebem pais e responsáveis de forma acolhedora.

Da infraestrutura escolar considerou-se adequada todas as instalações, no entanto, para além das tecnologias, foi observado que a sala de motricidade, citada no PPP da Escola S, não foi utilizada durante o ano. A motricidade trabalha os aspectos motores finos e grossos da criança, auxilia na socialização entre os pares e dentre outras vantagens, estimula o movimento do corpo.

Em encontro às regularidades do ensino foi possível descrever a proposta pedagógica para a etapa estudando os documentos da instituição, atendem as formalidades legais e políticas exigidas para o bom desenvolvimento social, afetivo, emocional, cultural, histórico, cognitivo, físico e motor das crianças. As atividades propostas em planejamentos são maleáveis à organização da educadora sem distanciar das exigências curriculares.

Para estar de acordo com a política pedagógica da escola e com as Diretrizes Curriculares a professora trabalhou em conjunto com outras professoras da mesma etapa e juntas consideraram relevantes para os planejamentos mensais, o perfil de cada turma e as possibilidades que a escola e famílias dispõem. Há diferenças significativas nos planejamentos, que a cada mês são realizados por uma professora, isto é, o mês de agosto foi repleto de atividades diversificadas, envolveu

vários filmes visando temas específicos, mês em que o planejamento foi elaborado pela Professora X.

A Turma Estrela, composta por vinte e quatro crianças, apresentou diversidade considerável no processo pedagógico, e sobre isso destaca-se a Criança E que a partir do momento em que teve uma acompanhante pedagógica começou a desenvolver mais competências e habilidade. O atendimento individualizado favoreceu toda a turma, pois as crianças não perdiam o foco quando estavam realizando atividades, salvo exceções comuns nesta faixa etária.

Diante das estratégias utilizadas pela escola para o desenvolvimento integral das crianças envolvidas, foi visto que há momentos específicos que estimulam o ensino e a aprendizagem por diversas dimensões, como a **acolhida**, que recebe e oportuniza que cada criança seja reconhecida e identificada com única, a **partilha** que abre espaços para as crianças comunicarem conhecimentos, sentimentos, conteúdos e dificuldades, a **tomada de consciência** que ao longo do período observado serviu para chamar a atenção de algumas crianças quanto às normas, regras e combinados, colocando o educando a refletir sobre seu processo de construção de conhecimento.

É interessante lembrar que os membros da escola não utilizam o termo castigo, quando algo indesejado aconteceu, a criança foi, individualmente, convidada a pensar sobre o seu comportamento. Em diversas oportunidades de inquietação de crianças em sala, esta tomada de consciência foi feita pela orientadora educacional.

Para o terceiro objetivo específico, “analisar os resultados de aprendizagem no período da pesquisa a partir da utilização de tecnologias” o capítulo anterior descreveu as atividades que envolveram tecnologias e o que foi feito dessas estratégias em contexto com a realidade educacional e das crianças. As Diretrizes Curriculares falam de instrumentos necessários ao ensino na EI, cita as impressões e a mídia eletrônica em especial rádio, televisão e Internet.

A fim de identificar as tecnologias utilizadas na turma em função do planejamento, alcançando o segundo objetivo específico do estudo, os planejamentos foram cruciais, pois a partir deles observou-se o que de fato era posto em prática e de que forma, com isso foi registrado, como em um diário de bordo as principais utilizações de meios tecnológicos, há síntese das ocasiões no decorrer do Capítulo IV. A utilização dos recursos geraram outras atividades e as crianças se

sentiram envolvidas. De agosto até novembro foi visível a queda das vezes em que a estratégia pedagógica contou com o auxílio de ferramentas inovadoras.

A tecnologia na escola é de responsabilidade do Técnico em Informática e este serviço tem por finalidade a elaboração conjunta, coordenação e implementação da proposta pedagógica, do regimento e dos projetos específicos. Os serviços que atendem as tecnologias devem oferecer aos docentes e alunos a assistência e recursos pedagógicos, técnicos e materiais, para o processo de ensino-aprendizado de modo dinâmico e otimizado.

Era basicamente o audiovisual que contribuía para o envolvimento de temas nas aulas, com a professora entrevistada e o professor de música, ambos professores mostraram-se íntimos das ferramentas: computador, Internet, retroprojetor e som. Visto que, as estratégias desenvolvidas contaram com vídeos enriquecedores e músicas relacionadas aos conteúdos, conclui-se que este meio proporciona aprendizado.

Com isso, a implementação das propostas educacionais ficam por parte da professora e não de uma equipe como o capítulo anterior cita a elaboração conjunta.

Um aspecto importante na fixação dos conteúdos foi a rotina, caracterizada pelas autoras Basseadas; Huguet; Solé (1999) como forma da criança se sentir segura e confiante no ambiente e com as atividades que desenvolvem. Além disso, a rotina na vida das crianças desenvolveu hábitos como as de higiene antes do lanche e organização de materiais e brinquedos para dar continuidade à dinâmica do dia.

As atividades inseridas na rotina diária, realizadas para cada eixo disciplinar trabalharam os conteúdos programáticos, e avaliaram cada criança com vista em seu desempenho nas atividades do Plano de Trabalho, dos livros, dos projetos e através dos estímulos orais feitos em rodinhas e introduções de outros trabalhos. As estratégias geraram aprendizados de acordo com a avaliação processual, isto é, os avanços foram observados ao longo do período.

Com a rotina também conferiu-se que o trabalho contínuo é prazeroso às crianças, por saberem a hora de cada coisa, criando grandes expectativas quando a educadora anunciou uma surpresa ou perguntou qual a atividade seguinte e sabiam responder, mas também se tornou cansativa, as crianças se mostravam cansadas, não fizeram a mesma atividade mais de uma vez, mas de mesma natureza sim.

As crianças da Escola S estão envolvidas em um ambiente tecnológico, com recursos enriquecedores, mas não estão diretamente ligadas a estes recursos, isto é, a tecnologia facilita o processo de ensino-aprendizagem, mas não devido ao uso das crianças. A intimidade das crianças com atividades que envolvam a tecnologia pode proporcionar o desenvolvimento de aspectos não exaltados por esta escola, como o ensino por meio de jogos acessíveis para a idade que estão disponíveis a internet.

Informática e TIC são fundamentais para a educação, está presente na escola, mas não por apropriação das crianças, mas por familiaridade, algo já existente na realidade educativa e pessoal, que elas reconhecem como parte comum do ambiente e que não manuseiam.

Por fim, a escola contempla a participação dos envolvidos, estabelece a formação dos envolvidos com prática educativa, respeita os educandos em seu desenvolvimento integral e prioriza os aspectos relevantes a prática pedagógica. A adequação a novas tecnologias acontecem conforme a escola julga necessário e se envolve com o aprendizado de cada criança.

É possível que haja diferentes vertentes neste estudo e que pesquisas futuras contemplem parte que este não abrangeu, como o envolvimento maior das crianças com as tecnologias digitais e mais avançadas do que TV e vídeo.

PERSPECTIVAS FUTURAS

Ao concluir este Trabalho de Final de Curso, espero contribuir na melhoria e no desenvolvimento contínuo da escola pesquisada e que já estou inserida, assim, continuarei buscando na Educação Infantil os aprendizados que o trabalho docente me proporcionou no período de estágio.

Através de esforço e dedicação espero ter desempenho suficiente para aprovação em um concurso do Distrito Federal, ou ainda um bom emprego como educadora, em outras escolas de Brasília. Para compor minha formação, penso em estudar sobre as aprendizagens por meio da especialização em Psicopedagogia. E então seguir a carreira acadêmica com um bom projeto para Dissertação de Mestrado, e almejando o título de doutorado.

Quero a possibilidade de continuar contribuindo através das minhas atitudes e posições diante dos outros, com as crianças da comunidade em que estou inserida onde moro e na escola em que eu for contratada, considerando o fim do curso e, conseqüentemente, o fim dos estágios. Isto, para fazer parte do crescimento e desenvolvimento de inúmeras crianças em processo educativo.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. A. **Projeto Político Pedagógico**. Brasília-DF, 2013. Disponível com acesso restrito à membros da comunidade escolar em:

<http://www2.carmensalles.com.br/site/sistemalocal/central_do_aluno/proposta-regimento/proposta-pedagogica.swf>. Acesso em: 02 de setembro de 2016.

ALVES, M. A. **Regimento Interno**. Brasília-DF, 2013. Disponível com acesso restrito à membros da comunidade escolar em:

<http://www2.carmensalles.com.br/site/sistemalocal/central_do_aluno/proposta-regimento/regimento-interno.swf>. Acesso em: 02 de setembro de 2016.

BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil**. Cap. 2-3. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BEHERENS, M. A. **Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente**. In MORAN, J. M. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papyrus, 2000.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 5 de outubro de 1988.

_____. **Integração das Tecnologias na Educação**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação. SEED, 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>>. Acesso em 31 de agosto de 2016.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Parecer CNE/CEB 20/2009**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/parecer_ceb_22.98.pdf>. Acesso em 8 de dezembro de 2016.

CAIADO, E. C. C. **Trabalhando a Escola Preventiva na Educação**. Equipe Brasil Escola. Disponível em: <<http://m.educador.brasescola.uol.com.br/sugestoes-pais-professores/trabalhando-educacao-preventiva-na-escola.htm>>. Acesso em 19 de setembro de 2016.

COUNTS, G. S. in. BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Educação para uma sociedade de homens livres na era tecnológica**. Rio de Janeiro, 1958.

CRAIDY, M.; KAERCHER, G. E. P. S. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese – Escrita**. Porto Alegre: Anter Médicas Sul, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa Qualitativa em Educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MORAN, J. M.; MASSETO, J. M.; BEHRENS, M.A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 16. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009.

NUNES, M. F. R. **Educação infantil no Brasil: primeira etapa da educação básica**. Brasília: UNESCO, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa, 2011. Disponível em:

<<http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002144/214418por.pdf>>. Acesso em: 6 de outubro de 2006.

OLIVEIRA, Z. M. R. **O Currículo na Educação Infantil: O que propõem as novas Diretrizes Nacionais.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7153-2-1-curriculo-educacao-infantil-zilma-moraes/file>>. Acesso em: 27 de dezembro de 2016.

PAPERT, S. A. **Máquina das Crianças: Repensando a Escola na Era da Informática.** Porto Alegre: Artmed Editora, 1994.

REISSIG, L. **A Era Tecnológica e a Educação.** Rio de Janeiro: INEP, 1959.

UNESCO. **TIC na Educação do Brasil.** Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-and-information/access-to-knowledge/ict-in-education/>>. Acesso em: 20 de setembro de 2016.

UOL. **MEC Afirma que matrícula a partir de 4 anos será obrigatória só em 2016.**

São Paulo: UOL, 2013. Disponível em:

<<http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/04/05/mec-afirma-que-matricula-a-partir-de-4-anos-sera-obrigatoria-so-em-2016.htm>>. Acesso em: 23 de dezembro de 2016.

APÊNDICE A

ROTEIRO DE ENTREVISA

1. IDENTIFICAÇÃO
2. Tempo de atuação na Educação Infantil?
3. Considera importante o uso tecnologia no processo de ensino?
4. Quais ferramentas tecnológicas que você usa na prática pedagógica?
5. Gostaria de usar alguma tecnologia que a escola não oferece?
6. Qual aspecto busca atender quando insere alguma tecnologia no ensino?
7. A inclusão de tecnologias no Jardim I tem contribuído com o aprendizado das crianças?
8. Em que o recurso de audiovisual pode acrescentar nas estratégias pedagógicas?
9. Por que o planejamento da escola inclui aulas no laboratório de informática da escola, mas nunca aconteceu?
10. Já recebeu formação específica para ajudá-la a pensar sobre as possibilidades educativas com tecnologias? Se sim, sobre quais?
11. Contribuições sobre o tema.

ANEXO A

06/01/2017

MEC afirma que matrícula a partir de 4 anos será obrigatória só em 2016 - Notícias - UOL Educação

MEC afirma que matrícula a partir de 4 anos será obrigatória só em 2016

Do UOL, em São Paulo 05/04/2013 | 19h43 > Atualizada 05/04/2013 | 20h15



Ouvir texto Imprimir Comunicar erro

O MEC (Ministério da Educação) afirmou que a matrícula de crianças na pré-escola a partir dos 4 anos (<http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/04/05/lei-regulamenta-obrigatoriedade-de-matricula-na-rede-escolar-a-partir-dos-4-anos.htm>) será obrigatória somente em 2016. Segundo nota publicada pelo órgão na noite desta sexta-feira (5), "para atender a essa obrigatoriedade de pais e responsáveis, as redes municipais e estaduais deverão se adequar, dentro do mesmo prazo, para acolher alunos de 4 a 17 anos".

No entanto, advogados ouvidos pelo UOL dizem que a Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013 (<http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/04/05/lei-regulamenta-obrigatoriedade-de-matricula-na-rede-escolar-a-partir-dos-4-anos.htm>), estabelece que os pais ou responsáveis devem matricular as crianças de 4 anos a partir da sua publicação, o que aconteceu hoje.

"A lei dispõe que ela entra em vigor na data da sua publicação, [e por isso] os pais já têm o dever de procurar vagas para seus filhos a partir dos 4 anos na educação básica [a partir desta sexta]", explica o advogado Ariel de Castro Alves, da Comissão da Criança e do Adolescente da OAB.

De acordo com Alves, os pais podem ser multados se não respeitarem a nova legislação -- os valores podem ir de três a vinte salários mínimos segundo o artigo 249 do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente).

Art. 6º

"É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 anos de idade"

Fonte: Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013 - página 1

(<http://download.uol.com.br/educacao/> e página 2

(<http://download.uol.com.br/educacao/>)

Segundo o MEC, "a obrigatoriedade da educação básica dos 4 aos 17 anos decorre da Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009. A mesma EC garante que a medida deverá ser implementada progressivamente, até 2016". E, completa: "Evidentemente, não há como dissociar a obrigação dos pais da existência de vagas, que deverá ser garantida até o prazo previsto na EC."

Para o advogado Flavio Augusto Antunes, especialista em direito educacional, a lei "antecipa" o prazo de cumprimento da Emenda Constitucional 59. Ele faz ainda uma observação: "Os gestores públicos terão de cumprir essa lei desde já, sob pena de se considerar crime de responsabilidade, no caso de negligência com sua implementação, conforme já dizia o artigo 5º, § 4º, da Lei nº 9.394/96 (LDB)".

Anteriormente, os pais eram obrigados a colocar as crianças na escola a partir dos 6 anos.

Educação infantil

Há também orientação sobre a avaliação da educação infantil. Não haverá retenção ou reprovação das crianças nessa etapa de ensino. A avaliação será feita "mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças". Os ensinamentos fundamental e médio já possuem quesitos de avaliação consolidados por meio do

06/01/2017

MEC afirma que matrícula a partir de 4 anos será obrigatória só em 2016 - Notícias - UOL Educação

Saeb, com a Prova Brasil e o Ideb (<http://educacao.uol.com.br/infograficos/2012/09/05/ideb-indice-de-desenvolvimento-da-educacao-basica-2011.htm>) que medem a qualidade da educação dessas etapas.

Segundo a lei publicada hoje, "a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade".

© 1996-2017 UOL - O melhor conteúdo. Todos os direitos reservados. Hospedagem: UOL Host

<http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/04/05/mec-afirma-que-matricula-a-partir-de-4-anos-sera-obrigatoria-so-em-2016.htm>

2/2

ANEXO B

ADAPTAÇÃO ESCOLAR: MOMENTO DE ACOLHIMENTO E CONHECIMENTO MÚTUO

A adaptação escolar é um período muito especial para todos: crianças, familiares e professores. Tudo é novo e precisa ser descoberto, conhecido. Para isso, tempo, paciência, abertura ao novo e ao diálogo são elementos que precisam estar presentes neste período em que a criança inicia a vida escolar ou o período letivo em uma nova instituição.

Na escola, a criança passa a conviver com um número maior de adultos e crianças, em um ambiente novo, que geralmente lhe é estranho. Mudam as pessoas, o espaço, os objetos, a rotina. Essas novidades podem ser atraentes para a criança, mas que quando separada da companhia de um familiar, pode sentir-se sozinha, e as novidades lhe causam ansiedade. Ela pode demonstrar isso chorando, ficando triste ou quieta demais.

Neste momento, o olhar mais atento à criança propondo situações para que se acalme, é uma forma de articular segurança para os próximos dias que virão. É importante, nessa fase, que todos, pais e educadores, possam compreender e respeitar o momento da criança de conhecer as novidades e estabelecer novas relações. À medida que ela vai se integrando, podem ser percebidas as influências positivas de sua permanência na escola.

O adulto auxilia a adaptação da criança à escola quando:

- Cumpre os horários determinados para esse período;
- Repassa alguns detalhes importantes da rotina e as principais informações e características dos filhos à escola;
- Conversa com a criança, contando o que está acontecendo, passando segurança na voz e na postura, desde o momento da entrada na escola, na sala de aula, ao despedir-se e ao buscá-la, priorizando também o desenvolvimento de uma rotina harmoniosa.
- Tira suas dúvidas referentes a esse processo com os professores, Coordenação ou Orientação;
- Compreende que a socialização e todas as oportunidades de aprendizagem que a escola praticará com a criança serão muito benéficas para o desenvolvimento infantil, visando favorecer o exercício da autonomia e da socialização.

As dúvidas, por mais simples que você as considere, devem ser esclarecidas. Não tenha receio de demonstrar como se sente com a permanência de seu filho na escola, pois os profissionais que o atenderão conhecem o desenvolvimento infantil e poderão ajudá-lo neste processo.

Com tempo, paciência e muito carinho, logo, logo a criança estará adaptada à rotina da escola e você, contente com seus progressos.

Todos somos responsáveis neste período inicial, mas a família é fundamental na adaptação dos filhos à escola.

Orientação Educacional, Coordenação pedagógica e professoras.

ANEXO C

Capa do Plano de Trabalho

PLANO DE TRABALHO

Nome: HELOISA

Professora: _____

Semana de 3 a 7 de OUTUBRO de 2016.

Meu desempenho na semana foi:

 MUITO BOM
 BOM
 PRECISO MELHORAR